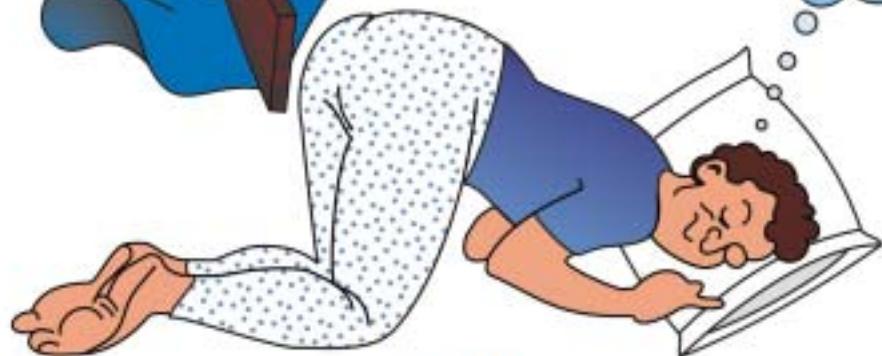


Jorge Melchíades Carvalho Filho

Palmas no Lacaio



OTTONI
COMICS

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SÓ É PERMITIDA MEDIANTE
AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR.

CRÉDITOS:

CAPA: FABIANA BARBOSA CANASSA
REVISÃO ORTOGRÁFICA: CARMEN TERESA ALMEIDA
COLABORAÇÃO: MÁRCIA BRIZOLLA ALMEIDA

FICHA CATALOGRÁFICA:

C323n Carvalho Filho, Jorge Melchiades.
Palmas no Lacaio / Jorge Melchiades Carvalho Filho. -- Itu (SP): Ottoni
Editora, 2007.
72 p. : 21,5 cm.
Inclui pequena biografia do autor.
ISBN 978-85-7464-309-0

1. Psicologia I. Título.

CDD 150

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR MARIA CRISTINA MONTEIRO TASCIA – CRB 8ª 5803

Diagramação e Impressão:

OTTONI[®]
EDITORA

Rua Garcia Moreno, 60 – Centro – CEP 13300-095 – ITU/SP
Fones/Fax: (0xx11) 4022-5309 / 4022-5312 / 4023-0197
www.ottonieditora.com.br – e-mail: ottoni@ottonieditora.com.br

Prefácio do Autor

*“Não desejo suscitar convicção;
desejo estimular o pensamento e
derrubar preconceitos”.*

(Freud)

Esta é uma coletânea de textos que resultaram de reflexões ligeiras sobre certos temas abordados comigo, por pessoas com maior ou menor interesse nas possíveis respostas. Já foi objeto de duas publicações modestas em 1989 e 1993, em forma de apostila e com impressão gráfica simples, num total de 1000 exemplares, esgotados rapidamente.

O conjunto de textos foi revisado e modificado para esta publicação na forma de livro, que considero “pra valer”. Nele, procurei manter linguagem acessível ao maior número de pessoas, mas alerta ao leitor, para que não se fie muito no entendimento fácil, pois um texto, aparentemente simples, pode conter tema complexo e exigente de reflexão compenetrada, para ser compreendido.

Considero importante esse alerta, porque não exponho idéias para serem acreditadas ou rejeitadas, simplesmente, mas para receberem análise criteriosa capaz de avaliar o valor intrínseco que podem possuir. Sendo assim, a minha pretensão, com este trabalho, é a de que o leitor, receptivo a idéias racionais, encontre nas expostas, material que provoque elaboração crítica a favor ou contra, mas compenetrada e séria.

Jorge Melchiables Carvalho Filho

23/02/2007

AGRADECIMENTOS

Segue a relação de amigos que colaboraram direta ou indiretamente na feitura deste livro digital. São eles:

Carmen Teresa Almeida	Pervite Carvalho dos Santos
Márcia Brizolla Almeida	João Francisco Brotas
Celso Bersi	Fabiana Barbosa Canassa
Edna Bertolino Brotas	Elisete Ramos Schiezaró
Cristina Imperatore Del Rio	João Vitor Schiezaró
Lívia dos Santos Oshiro	Marilene Soares dos Santos
Sandra Ayumi Oshiro	David Canassa
Alcione Rafael Quadros	Adriana Alves Lima
Andre Rotta Novaes	Solange Roccon José
Patrícia Ramos	José Luís Silva
Ana Cláudia dos Santos	Fernando de Campos
Rosemil Ferreira de Melo	Mirian Megumi Seki
Josivalda Josefa dos Santos	Wellington Tadeu Figueredo
Luiza Quadros	José Carlos Barbosa Júnior
Lucimere Fialho de Freitas	Rodrigo Rafael Quadros
Raul Ramos Schiezaró	Isaura Sandin Gomes
Maria de Lourdes de Pontes	Valquíria das Graças Pedretti
Áurea Aparecida de Lima	Lúcio Seki
Miguel Maciel de Pontes	



Sumário

Para aproveitar melhor a leitura deste livro	09
Introdução	11
A ignorância	15
A preguiça	17
A morte	22
O egoísmo	23
Orgulho e vaidade	26
Vida e morte	29
O espírito	31
Atividades físicas	33
Atividades psíquicas	35
O laçao de César	37
Acorrentados	39
O <i>status</i> do laçao	41
A aparência do laçao	44
As regras guias	46
Atividades necessárias	48
O sexo necessário	52
O “amor” do mercado	56
Um amor do laçao	60
Dominação e submissão	63
A inconsciência dos laçaios	66
O ato de amor	68
As características do bom amante	70
Referências bibliográficas	72

Atenção:

Para aproveitar melhor a leitura deste livro

Este livro deve atender a dois tipos gerais de leitores:

- 1- aquele que irá dedicar ao seu conteúdo, um ESTUDO atento e dedicado, e que, com a finalidade de elucidar pontos obscuros, voltará seguidamente e por muitas vezes ao texto;
- 2- aquele que buscará nele apenas algumas informações, em leitura superficial e sem maiores compromissos.

Para o segundo tipo de leitor, a “Introdução” pode se revelar “densa”, “pesada” ou maçante, por isso recomendamos que a dispense da leitura inicial. Poderá começá-la diretamente da página 15, no primeiro título, denominado “A Ignorância”, e mais tarde, se quiser, poderá retornar e integrar ao entendimento o material dispensado inicialmente.

Ao ESTUDANTE neófito da Psicologia Racional, que normalmente são do primeiro tipo, recomendamos que tente ler desde a “Introdução”. Mas, se perceber que a leitura se torna desagradável, a recomece pela página 15, e mais tarde tente adicionar o que “saltou” ao contexto geral da leitura.



Introdução

Ao escrever os textos compilados neste trabalho não tive a intenção de magoar, ferir ou escandalizar ninguém. Desde o início aspiro somente ALERTAR, de maneira coerente e lúcida, o homem desabitado de usar as faculdades racionais, para que as use. A natureza, nós e o resto da humanidade sofremos tantos danos por conta das ações irracionais que, para diminuí-los peço um pouco mais de esforço para raciocinar. Afinal, não é pedir muito, pois todos dizem que são racionais, não dizem?

Ainda que muita gente me considere “agressivo” por pedir aos homens para usarem os atributos psíquicos superiores que se vangloriam de ter, não é difícil perceber que o faço, não por considerar alguém irrecuperável ou incapaz de usar procedimentos mentais superiores, e sim na esperança de ser atendido, ao menos pelos mais esclarecidos.

Na verdade, ao contrário de insultar, ultrajar ou dar vazão a algum ódio escondido no coração, tento levar avante a tarefa de alertar, para a qual nos convocou Jesus, que também não era movido pelo ódio quando chamou os homens de “incrédulos”, de “raça de víboras”, de “hipócritas”, de “sepulcros caiados” ou de “cegos” sem interesse de enxergar. Ele, mais do que qualquer um de nós, amou TODOS os seres do mundo. Acontece, que era necessário denunciar as traições e as mentiras, os atos inconseqüentes e irracionais, para que os seus amados acordassem do sono alienado e tomassem CONSCIÊNCIA de que praticam atos traiçoeiros e mentirosos, muitas vezes, de modo INCONSCIENTE. Jesus tinha a esperança de que, alertados e conscientes do mal que fazem ao próximo e a si mesmos, se propusessem a MUDAR. E até nos seus momentos derradeiros no Gólgota, Jesus alertava, dizendo que seus algozes não sabiam o que faziam; que agiam IGNORANTES das próprias ações torpes. Sofrendo

terrivelmente as conseqüências desses atos **IGNORANTES**, ainda pediu ao Pai que tivesse clemência com tais néscios, que não atinavam sobre a gravidade de seus atos.

Também é bom não confundir **ALERTAS** para usar a razão, com doutrinação, porque esta confusão é típica de quem não a usa e precisa aprender a usar. Quem raciocina sabe que a doutrinação é contrária ao empenho de despertar raciocínios, que é justamente o processo terapêutico que liberta os prisioneiros das doutrinas políticas, econômicas e religiosas alienantes!

O homem doutrinado costuma **REPRODUZIR** as idéias enfiadas em sua memória e se acomoda com elas, raramente raciocinando com o fim de criticá-las. Sendo assim, eu estou propondo que os espíritos **INTELIGENTES** aprendam a usar a **RAZÃO**; um processo psíquico de nível superior, que contraria a mera reprodução de doutrinas aprendidas por **CONDICIONAMENTO** ou amestramento, que é um tipo muito esperto de **EDUCAÇÃO** velada, subliminar, orquestrada por **MANIPULADORES** de informações. Quando o espírito inteligente é **ALERTADO**, pode passar a exercitar as faculdades superiores e “**NASCER DE NOVO**”, como queria Jesus. Porém, é necessário que o alertado queira isso, pois sem empenho **CONSCIENTE**, esforço e muito **EXERCÍCIO**, as faculdades racionais, inibidas pela falta de uso e pela inércia dos vícios sentimentais, não desenvolvem.

Devido o estado inercial em que muitas pessoas se encontram, um brado de **ALERTA**, nem sempre tem a força de **DESPERTÁ-LAS** o suficiente para que observem, primeiro nos outros, e depois em si próprias, os atos tornados viciados e habituais pelos amestramentos, provocando danos ao ambiente, a si mesmas e a outras pessoas. Jesus Cristo que o diga! A maioria dos homens só desperta de modo lento e após muitos **ALERTAS**, sendo necessários, por isso, muitos arautos e “cristos” que são historicamente sacrificados pelos sujeitos aos quais pretendiam **ALERTAR**.

De qualquer modo, o **ALERTA** costuma funcionar bem com as pessoas que já possuem ouvidos e olhos capazes de **OUVIR** e **VER**,

e que, podem começar a observar em si as defesas e RESISTÊNCIAS levantadas nos SENTIMENTOS e PENSAMENTOS viciados em repudiar ALERTAS racionais. Tomando CONSCIÊNCIA de que isso ocorre na ignorância, como regra, procuram permanecer alertas para deixar de evocar os potenciais mentais apenas para JUSTIFICAR, com falsas razões, os atos irracionais. USARAM as resistências durante muito tempo e, por estarem viciadas nelas, lançam mão de muitos truques mentais e tapeações, para ocultar de si e dos outros, o que precisam transformar. Só para as pessoas que OUVEM o alerta é que a transformação se inicia, e os dias de glória dos atos torpes na INCONSCIÊNCIA, ficam contados...

O alerta costuma ser bastante eficaz, sobretudo a quem já começou a desconfiar que há algo de podre nas empoladas formulações das doutrinas “materialistas” e anseia, sem o perceber, romper com o seu encanto hipnótico. O ALERTA tem o mérito de levar este sujeito a começar a busca pelas experiências PRÁTICAS que o levem à descoberta das VERDADES UNIVERSAIS, sempre disponíveis aos que realmente as procuram com denodo e amor, porque elas nunca foram propriedades exclusivas de cientistas, filósofos diplomados, gênios genéticos, santos do pau oco, ou sábios consagrados.

TODOS espíritos da Terra possuem condições de se transformar e EVOLUIR a um imediato nível SUPERIOR daquele em que se encontram, para terem respostas mais satisfatórias aos problemas existenciais. Para tanto, precisam LIBERTAR-SE da viciada e “automática” mania condicionada de REPRODUZIR informações impostas e mantidas apenas porque elas ajudam a preservar, na IGNORÂNCIA RENITENTE, a consciência do que realmente são.

Em outras palavras, é só se libertando dos VICIADOS atos REPRODUTORES que alguém pode, realmente, ACORDAR para a existência espiritual e agarrar as mãos carinhosas que lhe são estendidas, “lá do alto”, para guiá-lo na estrada da sublimação e da EVOLUÇÃO PSÍQUICA.

Escrevo este humilde trabalho sabendo que,
Como eu,
Em algum lugar...
Em qualquer tempo...
Há alguém mais para ver...
E compreender...

Jorge Melchiades Carvalho Filho - 1989



A ignorância

A falta de melhor compreensão sobre coisas, seres, fenômenos e situações da natureza leva pessoas a se referirem aos fenômenos chamados “espirituais” de modo preconceituoso, equivocado, arrogante e IGNORANTE, portanto, depreciativo de si mesmas. Quem, por exemplo, se refere a eles dizendo: “isso é superstição”, “é coisa de gente boba”, “não gosto desse assunto”, “tenho medo”, “é coisa do demônio”, “não acredito nisso” etc., precipita-se e revela que nunca procurou examinar o assunto com seriedade. Ora, sem examinar o assunto, diz o que diz por preconceito e reprodução das bobagens, nas quais foi condicionado. É assim, pois onde há preconceito falta conhecimento e sobra disposição para manter na IGNORÂNCIA as razões do preconceito.

Fenômenos espirituais são os psíquicos; os resultantes das atividades sentimentais e pensantes que, de ordinário, são expressos através do CORPO material, nas atitudes. Todavia, é bom lembrar que há experimentos de Parapsicologia sobre telepatia e telecinesia, indicando que os sentimentos e pensamentos podem se manifestar também FORA do CORPO. Há, ainda, farta literatura informando que eventos desse gênero acontecem na história de todos os povos, em todas as épocas. Sendo assim, quem estuda os fenômenos espirituais com alguma seriedade, sabe que eles ocorrem, e são tão naturais e freqüentes quanto as cotidianas irradiações solares que aquecem, iluminam e dão força à nossa vida.

O leitor duvida? Apesar de todas as evidências que se encontram disponíveis para estudo? Então, prefere duvidar em vez de estudar? Ai, ai, ai, ai, ai! Essa preferência denuncia preconceito “dos brabos”, e é mais um motivo para prestar ATENÇÃO redobrada a este ALERTA...

Qualquer pessoa que tenha **ESTUDADO** um pouquinho sobre a **LUZ** solar **SABE** que o sol irradia raios infravermelhos e ultravioletas, normalmente **IGNORADOS**, porque são invisíveis ou impossíveis de serem percebidos através dos órgãos sensoriais. Porém, mesmo sendo **IGNORADOS** pelas pessoas, tais raios **ATUAM** sobre **TODOS NÓS**, favorecendo ou prejudicando a saúde. Logo, se alguém se refere aos raios solares dizendo: “duvido disso”, “não gosto do assunto”, “isso é coisa de gente boba”, “tenho medo”, “eles são do demônio”, “não **ACREDITO**” etc, demonstra **IGNORÂNCIA** incapaz de impedir que continuem ajudando ou prejudicando. E, se insiste em falar assim perto de quem **ESTUDA**, sua **IGNORÂNCIA** também não pode impedir que ocorram sorrisos sarcásticos. Aliás, de ordinário, esse tipo de pessoa **IGNORA** tanto sobre a ação dos raios solares sobre si, quanto sobre as autênticas e reais manifestações irônicas dos espíritos zombeteiros acontecendo...

É verdade! Quem estuda raios solares, fenômenos espirituais ou psíquicos, termina sempre sorrindo ante as asneiras que os **IGNORANTES** destes assuntos falam, porque **SABE** que gostando ou não, com medo ou não, com ou sem demônios, acreditando ou duvidando, **TODAS** as **PESSOAS** são **ESPÍRITOS** que se beneficiam ou se deixam prejudicar pelos raios de sol e pela ação de outros espíritos.



A preguiça

Ser IGNORANTE dos assuntos psíquicos ou espirituais não é, em si, motivo para vergonha! Isso é normal em uma cultura materialista que direciona a ATENÇÃO, os sentimentos e os pensamentos das pessoas, tão somente para o CORPO físico e para o consumo de produtos visando sua saúde, conforto e “beleza”.

Uma vez enfocada a atenção no corpo, são IGNORADOS os apelos racionais, que visam LIBERTAR o espírito da IGNORÂNCIA de si mesmo. O sujeito passa a ter como prioridade absoluta, as especialidades técnicas, propostas para atender a demanda profissional, o consumo e as infinitas informações relacionadas a diversos assuntos, que são despejadas como água de cascata sobre ele, todos os dias, para que se sinta pouco informado e delas necessitando sempre mais, para nutrir o vício de REPRODUZIR-LAS.

Todos acreditamos que, ao REPRODUZIR muitas informações, impressionamos os outros e impedimos que descubram quanto somos IGNORANTES. O fato é que, apesar delas, IGNORAMOS muita coisa, tanto dos conhecimentos já adquiridos pela humanidade, quanto dos mistérios que a natureza encerra. São tão amplas as esferas do nosso desconhecimento que, por mais que venhamos a estudar, ainda seremos obrigados a admitir a IGNORÂNCIA em muitas direções e sentidos. Esta constatação, todavia, não deve desanimar os espíritos decididos, e apenas torná-los mais SELETIVOS diante das informações, para ter a ATENÇÃO livre e mais dedicada a assuntos mais importantes para a própria existência.

Neste ponto, alguém habituado a ter PREGUIÇA de raciocinar, e na incompreensão e confusão mental a que os preconceitos induzem, pode procurar uma desculpa esfarrapada para

continuar a se furtar de investigar e zombeteiro pensar: “*Como saber qual é o tema mais importante da existência, entre tantos?*”.

Muitos preservam carinhosamente os preconceitos próprios da IGNORÂNCIA, justamente para não perder o sossego habitual da vida preguiçosa. Os únicos esforços psíquicos que esses preguiçosos estão dispostos a realizar são os de RESISTIR à investigação que os levaria a CONHECER o tema mais importante da própria existência. E ainda que perguntem: “*Qual é esse tema?*”, o fazem com desdém, pois não estão inclinados a se esforçar para ENTENDER as respostas oferecidas! Se o fizessem, descobririam que, para quem sente e pensa, NADA é mais importante do que pensar sobre essa EXISTÊNCIA sentimental e pensante. Só se esforça para entender quem não se satisfaz mais em viver na IRRACIONAL maneira de existir PREGUIÇOSA, sem tomar CONSCIÊNCIA plena da própria existência.

Para quem quer ter CONSCIÊNCIA da própria existência não basta mais só SENTIR que existe; quer também descobrir COMO e POR QUE existe. Sim, porque quem existe como ser RACIONAL, não encontra nenhum sentido nesta existência, se dela não tiver um entendimento racional.

Aliás, CONSCIÊNCIA pode ser definida como “a noção do aqui e do agora”, desde que estejamos CONSCIENTES de que essa noção pode ser apenas uma fugaz percepção, ou um conhecimento de grande complexidade e profundidade. Isto significa que um ente pode possuir CONSCIÊNCIA da existência própria e alheia, em NÍVEL diferente de outros. A barata, por exemplo, tem CONSCIÊNCIA da LUZ que existe devassando as trevas, mas quando é surpreendida por ela, num cômodo qualquer, porque alguém se atreveu a apertar o interruptor, corre se esconder imediatamente. A LUZ, para a barata, deve ser SENTIDA como uma inconveniência que a DEIXA EXPOSTA a algum tipo de PERIGO, por isso corre, voa e desaparece rapidamente em algum buraco escuro ou fresta. Não podemos lhe atribuir CONSCIÊNCIA mais ampla, em que ela fosse capaz de PENSAR para prever que seria esmagada por um pé humano, se não fugisse, por exemplo. Isso não. Mas, a desabalada fuga da

barata nos obriga a admitir que quando ela é iluminada, deve SENTIR incômodo e vulnerabilidade... Isto, porque se SENTE bem apenas em ambiente de trevas.

Seja lá pelo que for, o certo é que esse inseto repugnante RESISTE à exposição da LUZ, ao fugir dela imediatamente. E, se o homem reage à LUZ DO SABER como a barata, deve ser por SENTIR algum incômodo com o ALERTA, e, se FOGUE, só pode ser em direção ao obscurantismo das crenças mal analisadas ou IRRACIONAIS, com as quais está habituado. Sua consciência a respeito do SABER que ilumina espíritos, portanto, é como a da barata sobre a LUZ elétrica ou solar; ou seja, não é ampla como a de um racional estudioso da física, que se habituou a PENSAR sobre a EXISTÊNCIA da energia luminosa e a dar a ela um USO proveitoso.

Logo, não basta ao homem apenas ter CONSCIÊNCIA de que existe, enquanto ser racional, porque SENTE isto, sob pena de andar se comportando como o irracional e repulsivo inseto. Precisa PENSAR nessa existência para saber porque e COMO existe, na interação com outras coisas e seres existentes.

Bom, sabemos que podemos SENTIR e agir conforme o sentimento, exatamente como as baratas, e, ainda como elas, existir tendo certa consciência. Mas, nossa CONSCIÊNCIA pode se ampliar e se tornar mais aprimorada, se pensarmos na existência sob a LUZ DA RAZÃO. Assim iluminados, podemos descobrir que somos seres com existência PSÍQUICA e que exatamente por isso, acalentamos sonhos, amamos, sofremos, nos alegamos com a CONSCIÊNCIA disso tudo e inclusive com estes escritos. Agora, pode ser que tenhamos PREGUIÇA de ir ALÉM destas poucas constatações e de investigar um pouco mais sobre essa existência. Temos? Se tivermos preguiça poderemos nos impedir também de descobrir que, além de seres sentimentais, somos pensantes e nos identificamos individualmente com um “EU” sonhador, amoroso, sofredor, alegre, etc. É, poderemos nos impedir de desfrutar os benefícios da LUZ do saber, apesar de já termos visto, que mesmo sendo IGNORANTES e preguiçosos somos potencialmente capazes de descobrir para que existimos, e como agir racionalmente.

Quando agimos sem antes ter procurado conhecer o nosso modo de ser fundamental e psíquico, que é como existimos, estamos agindo em obediência a SENTIMENTOS de fé ou de CRENÇA no que outros INVENTARAM sobre nós e nos ensinaram. Aí, falta-nos a CONSCIÊNCIA de que o nosso saber sobre CORPOS e mercado econômico omite o fato de REPRODUZIRMOS informações que nos alienam do fundamental...

Mas, o “eu” que cada um de nós é, tem tanta importância que se trata do ÚNICO ser capaz de tomar consciência da existência própria e da alheia. Este princípio de CONSCIÊNCIA rege a TODOS os sujeitos sensíveis e pensantes do mundo, sejam cientistas, filósofos ou “leigos”, e, sendo inseguro, seguro, atormentado, irritado, alegre, assustado ou de qualquer jeito, somos sempre um “eu” individual que EXPERIMENTA o mundo interior DIRETAMENTE e o exterior apenas INDIRETAMENTE. Isto é, o nosso contato com os outros seres e coisas do mundo exterior não é direto, mas mediado pelas SENSações que provocam em nós. Até mesmo o próprio corpo físico percebemos através das SENSações e INDIRETAMENTE. Tanto isto é verdade, que com o corpo anestesiado perdemos o contato sensacional que normalmente temos dele... Em compensação, poderíamos dizer que sabemos que o corpo se encontra lá, porque temos uma CONSCIÊNCIA pensada disso. Afinal, somos um “eu” consciente da própria existência psíquica, do corpo físico e do universo exterior!

Então, se um ser é capaz de pensar sobre essas existências, por que não o faz para CONHECER o que é? Deveria, ao invés de ACREDITAR no que os ESPECIALISTAS em CORPOS biológicos, fisiológicos ou FÍSICOS dizem dele. Tais especialistas podem conhecer bastante sobre CORPOS MATERIAIS, mas não fica óbvio que este fato não os torna COMPETENTES para falar dos SERES PSÍQUICOS que somos?

Apesar disso ser tão óbvio, os especialistas em CORPOS FÍSICOS disseminaram informações materialistas com tanta convicção, que os homens em geral terminaram amestrados,

CONDICIONADOS por elas, desde a mais tenra infância, quando não tinham ainda, nenhum discernimento. O homem foi amestrado, então, a FUGIR de si mesmo, do espírito ou do SER PSÍQUICO que é. Ele ACREDITOU ser apenas corpo material, e ao se tornar adulto, quando já poderia discernir, estava condicionado a FUGIR da LUZ que a razão costuma proporcionar. Por ter ACREDITADO piamente, não parou para investigar a mentira que lhe contaram e terminou confundindo o que É com o corpo que TEM. Não é incrível? Apesar de SENTIR o corpo físico e poder PENSAR sobre ele, o sujeito terminou pondo fé apenas no que SENTIA e nas patranhas que OUTROS enfiaram em sua cabeça.

Ainda que alguém ACREDITE no contrário, por sentir que as MENTIRAS que lhe contaram é que são verdades, vive como tantas outras pessoas, com a ATENÇÃO voltada para TER. Elas vivem ACREDITANDO na peta de que SENTIRÃO a felicidade quando TIVEREM coisas como dinheiro, amantes, roupas da moda, corpos atraentes, lazer, juventude, cargos importantes, diplomas e títulos etc. Mas, isto, por terem antes ACREDITADO que são corpos que não precisam PENSAR, só SENTIR o corpo que TÊM! Daí, quando são ameaçadas de perder o que ACREDITAM TER, se desesperam, pois temem a LUZ do conhecimento e descobrir, na verdade, que ficarão diante da ÚNICA coisa que realmente TÊM: uma “enorme” IGNORÂNCIA a respeito do que são e como existem.

Depois de amestrado ou CONDICIONADO para ignorar a própria EXISTÊNCIA PSÍQUICA ou espiritual, o homem que não aprendeu a SER, preenche o VAZIO dessa IGNORÂNCIA com informações e outras coisas que lhe impuseram para TER. E se aterroriza diante da simples idéia da MORTE, pois este fenômeno natural que ele EVITA compreender, pode lhe TIRAR todas as ilusões de TER, deixando-o só com o que realmente É: um IGNORANTE de si mesmo ou do assunto que deveria ser sua prioridade máxima.



A morte

A morte é a transformação obrigatória na existência dos seres e, também, um fenômeno tão natural quanto nascer, crescer, reproduzir e envelhecer. A morte faz parte da NATUREZA de ser dos homens e não escolhe idade... Atinge crianças, jovens, adultos e velhos, INDISTINTAMENTE. A prova disso é que nos cemitérios existem sepulturas com CORPOS de todas as idades; defuntos frescos ou não...

Entretanto, quem insiste em IGNORAR a própria existência enquanto ser espiritual, psíquico e pensante, FAZ DE CONTA que a realidade NÃO EXISTE. Insiste em IGNORÁ-LA e prefere ACREDITAR que a morte não lhe ocorrerá tão cedo. IGNORA, portanto, não por falta de PROVAS racionais e experimentais, mas para manter a IGNORÂNCIA de só PENSAR em TER novo carro, mais dinheiro, novo “visual” etc., na ilusão de poder FUGIR da morte, indefinidamente.

Ora, na realidade experimental é inútil FUGIR como a barata tonta, da LUZ, pois ela ilumina mais cedo ou mais tarde, mostrando que a vida é consagrada na transformação da morte! Esta nossa existência é como uma moeda, na qual está escrito nascimento numa face e MORTE na outra. Como a eletricidade, a existência corpórea flui de um pólo a outro e o conceito “vida” não possui significado sem o da “morte” e vice-versa.

Agora, afirmar isso tudo não significa afirmar que a existência psíquica ou espiritual finda, acaba, com a morte corpórea, como se ACREDITA comumente. Esta é uma ilusão de crente que leva a outra: a de que conhecemos bem a existência psíquica... Iludimo-nos, quando preferimos CRER em vez de saber sobre a existência psíquica, espiritual, na sua relação com a morte... Mas, a IGNORÂNCIA sobre o assunto não é casual, pois fomos levados a ACREDITAR que somos CORPOS e que nosso destino é apodrecer com eles, após a MORTE. E cremos, para FUGIR de PENSAR nesse assunto tão desagradável.

O egoísmo

ACREDITAR no que os outros dizem é sempre um problema sério e continuar crendo torna o problema mais grave... Quem diz, por exemplo, que o egoísmo é um sentimento “muito feio”, tenta nos fazer CRER que condena tal modo de sentir; que não é egoísta e sim uma pessoa nobre e boa. Essa pessoa, declara em alto e bom tom, que repudia, abomina e FOGA do egoísmo. Tudo indica, pois, que TEM um particular interesse de que a vejamos como pessoa nobre e boa, já que, como ACREDITA que o sentimento egoísta existe, conclui que só as OUTRAS pessoas o TÊM.

Certamente, essa pessoa ACREDITA no que diz e quer que ACREDITEMOS nela também. Em vez de acreditar, porém, preferimos PENSAR, que quem procura descobrir em si o sentimento egoísta, pode realizar a mais rigorosa introspecção que não o encontrará.

Quando deixamos de ACREDITAR no que nos dizem e passamos a pesquisar, a estudar mais a fundo e racionalmente sobre o egoísmo, não encontramos sentimento com esse nome em parte alguma. Na realidade, esse sentimento não existe, e quem ACREDITA que sim, ao tentar se conhecer, fixa a ATENÇÃO numa ILUSÃO, em algo inexistente na realidade natural. Aí, distraído pela ilusão, deixa de ver o que realmente existe. Isto é, uma palavra da linguagem que designa ATOS FÍSICOS destinados a realizar sentimentos de desejo, ou de INTERESSE individual, particular, sem o respeito devido a outras criaturas. Aliás, o sujeito ACREDITA em ilusões por já realizar desejo consciente ou inconsciente com elas: no mínimo o de manter a PREGUIÇA de investigar crenças, cuja investigação iria contra seus desejos de mantê-las.

De qualquer modo, quando o sujeito iludido vasculha a intimidade, não encontra o sentimento e conclui que só as outras

pessoas o TÊM. Mas, está enganado! Não encontra o sentimento egoísta porque EXISTE apenas o seu desejo ou interesse de POSSUIR, que o faz se relacionar com coisas, seres e situações, sempre de modo EGOÍSTA, ou de modo a PENSAR somente no benefício próprio, naquilo que o faz se sentir bem.

Normalmente, as pessoas se INTERESSAM em NÃO TER coisas consideradas ruins, más, feias ou depreciáveis, porque teriam de se julgar seres ruins, maus, feios ou depreciáveis. Só querem TER coisas que lhes dão prazer e a CRENÇA de que não são egoístas e desatentas aos prejuízos dos outros! Como toda CRENÇA ou ilusão é oportuna esta também permite que o sujeito se relacione com coisas, seres e situações com absoluto EGOÍSMO, sem ter a mínima CONSCIÊNCIA de que AGE de modo EGOÍSTA.

Todos nós desejamos TER coisas que achamos boas, formidáveis e dão prazer. Queremos TER próximos a nós, portanto, pessoas ante as quais nos sentimos fortes, bons, bonitos, bem sucedidos... As pessoas ao nosso redor querem o mesmo e todos somos “espertos”, ao procurar nas relações sociais o que desejamos. Como nas relações sociais há um forte compromisso de TROCAS recíprocas, condicionado desde há muito para apaziguar instintos animais e agressivos, as pessoas desenvolveram o hábito de agradar umas as outras, pois assim pretendem cultivar um relacionamento amigável. Com este fim realizam rituais em que TROCAM presentes no Natal, nos aniversários, e também conversas superficiais sobre temas de AGRADO GERAL, para não gerar “atritos” indesejáveis.

As relações fundadas nesse princípio de TROCAS interesseiras levaram a um condicionamento geral no qual alguém dá, quando sabe que receberá de volta o que deu, de preferência com alguma vantagem ou lucro. Não foi por acaso que o capitalismo se desenvolveu tanto e da prática comercial... Assim, “é natural” que quem se esforça para cuidar da aparência física, para exibir diplomas, títulos honrosos, carros etc., o faz para que as outras pessoas o admirem e elogiem. Deseja-se sentir amado e respeitado, e AGE para que os OUTROS fiquem pasmos pelo que TEM. Assim se sente bem.

O problema é que esse modo de AGIR costuma ser imaturo e, portanto, oportunista e imediatista. A pessoa atende apenas ao desejo e ao momento presente da relação, sem importar-se em cultivar decência, lealdade, moral, bem como o bem geral da sociedade, da natureza ou da humanidade.

Não encontramos sentimentos egoístas, porque são os ATOS que se revestem dessa qualidade. E tudo o que o EGOÍSTA FAZ é para proporcionar a si mesmo imediata sensação de PRAZER e de auto-afirmação, e se nega CRER que assim seja para não se magoar. Mas, isto é tanto verdade que, se NÃO RECEBE em TROCA, o que buscou com seus ATOS, fica frustrado. É fácil ver seu desencanto e tristeza, quando alguém critica o SEU desempenho na cama ou no trabalho, quando acham o SEU corpo “feio” ou esquecem do SEU aniversário. Dispensaria essa desilusão se buscasse outra coisa que não o PRAZER dos aplausos, não é?

As frustrações e tristezas decorrentes do hábito de IGNORAR o que é fundamental na existência, atestam não só o EGOÍSMO da pessoa, mas também a imaturidade da sua dependência de ATOS ALHEIOS. Isto é, para saber se É bom ou se FAZ algo de valor, o sujeito precisa sempre que outros lhe digam mais ou menos isso, de algum modo.

Agora, quando o sujeito é elogiado de modo mais ou menos freqüente, torna-se ORGULHOSO e VAIDOSO!



Orgulho e vaidade

O sujeito EGOÍSTA também pode ACREDITAR que NÃO TEM orgulho e vaidade, porque procurou em si os sentimentos correspondentes a tais palavras e igualmente não os encontrou. Esse resultado veio ao encontro do seu INTERESSE de ACREDITAR que não tem essas coisas horrorosas! Claro, pois crer não ter orgulho e vaidade é bem mais fácil e prazeroso do que se esforçar para conhecer os reais significados dessas palavras...

Acontece que, quem está habituado a PENSAR apenas no que deseja TER, para se SENTIR bem, termina ficando apenas com MENTIRAS, pois só a razão permite a distinção e a escolha das VERDADES. Sem raciocinar sobre a mentira que lhe contaram, a pessoa a reproduz, CRENDO corresponder com a verdade dos fatos, e não só passa por “trouxa” diante dos que mentiram para ela, como também por MENTIROSA, diante de outros, aos quais REPRODUZ a mentira.

Ora, quando um sujeito diz, por exemplo, que o espírito não existe, é porque ACREDITOU nisso, e não porque estudou a respeito. Logo, MENTE por falar sobre o que desconhece e por decretar a inexistência da própria identidade psíquica. Ainda que esteja negando apenas a existência do “espírito desencarnado” ou de “alguém que já morreu”, MENTE, pois não tem como SABER se a existência do psiquismo continua após a morte do corpo. Sobre tal assunto ele só não mentiria se confessasse a IGNORÂNCIA, pois é bem melhor passar por IGNORANTE consciente, do que por IGNORANTE crente em mentira alheia.

O sujeito acostumado a dizer que não existem espíritos pode se irritar diante das VERDADES aqui expostas e procurar se justificar, dizendo que está sendo “honesto” quando fala da

inexistência dos espíritos, pois nunca viu nada que demonstrasse o contrário. Dizendo isto, contudo, confirma ter sido desonesto, porque confessa que nunca viu nada indicando a existência de algo que não procurou saber o que é, para reconhecê-lo quando visse. Então, nunca viu porque nunca procurou ver, de verdade.

Ainda, o sujeito pode afirmar que diria a VERDADE se a conhecesse e que se MENTIU foi para esconder a IGNORÂNCIA da VERDADE. Ora, se ele tivesse algum INTERESSE de ser honesto e de falar VERDADES, admitiria a IGNORÂNCIA e não ficaria abrindo a boca para dizer bobagens sobre o que não conhece.

Sim, a pessoa pode MENTIR por ACREDITAR ser verdadeiro o boato que espalha. E divulga MENTIRAS para satisfazer o desejo de ACREDITAR, pois sente ORGULHO de “saber” e VAIDADE, quando exhibe sua “sabedoria” egoísta. Deseja, então, induzir os outros a ACREDITAREM que sabe, quando é tão somente MENTIROSO.

Podemos ACREDITAR que não, mas é verdade! A pessoa MENTE de modo consciente ou inconsciente, sempre que tenta “vender peixe podre como se fosse fresco” ou provocar nos ouvintes um RESULTADO que o favoreça. A MENTIRA, geralmente gera algum resultado nefasto no ambiente, ao ser produzida ou reproduzida para benefício do mentiroso. Uma criança, por exemplo, pode ouvi-la e ACREDITAR que “peixe bom é o podre”, ou que ser sábio é o mesmo que ser mentiroso, e dar uma DIREÇÃO desonesta à vida, ostentando ORGULHO e VAIDADE. Tal resultado grave produzido na vida da criança JAMAIS será corrigido ou amenizado pela posterior alegação de IGNORÂNCIA, do mentiroso, quando for desmascarado.

Quem MENTE, de modo consciente ou inconsciente, sempre educa crianças para se CONTRADIZER tanto quanto o educador. E faz exatamente isto, quando diz não ser vaidoso, orgulhoso, nem mentiroso, enquanto mostra fotos da SUA formatura, do SEU filho, do SEU casamento etc, ou conta sobre SUAS conquistas amorosas, SEU cargo no emprego, SUA excursão ao estrangeiro, sobre SEUS netos, SEUS títulos, SUA riqueza etc.

É claro que quando usamos os termos VAIDADE e ORGULHO não nos referimos ao sentimento de SATISFAÇÃO ou de alegria, que alguém desfruta por ter realizado algum feito de difícil alcance e pelo qual se esforçou! Referimo-nos à EXIBIÇÃO do feito, na CRENÇA de ser MELHOR ou SUPERIOR a outras pessoas. Isto porque, depois que alguém ACREDITA TER atributos físicos ou mentais SUPERIORES, elimina a possibilidade de vir a ser HUMILDE em alguma ocasião... Ao contrário, acha “natural” a sua tentativa de dominar, de TER poder ou de MANIPULAR a natureza e as outras pessoas.



Vida e morte

Homens “conhecedores da matéria”, mas IGNORANTES do espírito explicam que os “seres vivos” são formados pelos mesmos elementos químicos dos CORPOS inanimados. A explicação deve ser aceita como VERDADEIRA porque o pensamento lógico e as EXPERIÊNCIAS provam isso. Porém, não é porque eles possuem uma VERDADE sobre corpos materiais que ela seja suficiente para explicar também, a origem, a existência e o fim dos SERES PSÍQUICOS. Mas, apesar dessa insuficiência evidente, os sábidos também informam que a vida, o PSIQUISMO ou o espírito são produtos das combinações entre elementos químicos! Ora, sequer SABEM exatamente o que é a MATÉRIA que estudam! Sobre sua origem, essência e destino final só podem levantar hipóteses, suposições! Agora, sobre o espírito que não estudam não conseguem PROVAR nada. Se não provam, de modo experimental, o que afirmam a respeito dos espíritos, é porque neste assunto só podem ACREDITAR. E a CRENÇA deles, sobre qualquer tema, VALE tanto quanto a de qualquer outro crente: NADA.

Se as CRENÇAS valessem algo nos níveis do conhecimento científico ou racional, os cientistas estariam “em palpos de aranha”, pois afirmam que os sentimentos e pensamentos são produzidos pelo cérebro, e tem sempre algum irônico CRENDOS que o cérebro deles, realmente, produz coisas muito parecidas com fezes, que são outras coisas produzidas pelo corpo material. O irônico diz que sua crença pode ser demonstrada cientificamente, e recomenda que SINTAMOS o cheiro das OBRAS dos cientistas materialistas, vindo dos rios, outrora límpidos e piscosos, da flora destruída, da fauna assassinada e do lixo não reciclável e atômico escondido aqui e ali...

Ironia a parte, parece realmente, que as CRENÇAS dos cientistas materialistas só têm ajudado os INTERESSADOS em lucrar,

a TER e a DESTRUIR a diversidade de VIDA no planeta e as nossas ESPERANÇAS de um dia desfrutar vida mais pura, limpa, e relações sociais DECENTES...

Já que mencionamos “vida”, observemos um cão vivo ao qual chamamos “Biju”. Ele fareja, late, se irrita, fica triste e se assusta. Suponhamos que ele morra, vitimado por algum veneno industrial criado pelos sabidos. Os elementos químicos do seu corpo inerte são os mesmos de quando estava vivo, não é certo? Mas ONDE foi parar o SER PSÍQUICO que comandava aquele corpo? Quem não procurou saber, trocou essa dúvida pela resposta que outro lhe deu e ficou com a certeza da CRENÇA, de que o ser psíquico morreu ou desapareceu, transformando-se em NADA. Mas, se fosse assim, bastaria que se removessem as toxinas venenosas do cão, logo após sua MORTE, para que RESSUSCITASSE. Então! Por que tais sabidos de TUDO sobre corpos, ou elementos químicos, tão INTERESSADOS em DINHEIRO de subvenções, de prêmio “Nobel”, não os ganham ressuscitando multidões de “defuntos frescos”. Não podem? Ah! Então, o que sabem sobre corpos e elementos químicos só é útil para os que realizam o INTERESSE de DESTRUIR outras formas de vida no planeta e a DECÊNCIA? Parece que sim. Logo, deve ser o que sabem sobre o fim do psiquismo e da vida, que termina em NADA...

Logo se vê que os sabidos seriam mais sábios se admitissem IGNORAR sobre os fatos para os quais dão respostas em que ACREDITAM, e fossem HUMILDES, inclusive quanto ao detalhe da essencialidade das coisas. Para conseguirem isto, é claro, teriam de ser menos VAIDOSOS e ORGULHOSOS, portanto, parar com as MENTIRAS e reconhecer a IGNORÂNCIA sobre a vida e a morte.

Mas isso é utopia! Os sabidos não reconhecem que IGNORAM as coisas do espírito porque isto seria admitir que não são tão sabidos quanto gostam de ACREDITAR. Ademais, onde aplicariam SEUS INTERESSES por aplausos, prêmios e louvações destinadas aos “gênios” das ciências experimentais, se admitissem publicamente não terem tanto PODER sobre todas as coisas da NATUREZA quanto é decantado?

O espírito

Quando perdemos uma ou duas pernas, um ou dois braços, os olhos, dentes, nariz ou orelhas, e até mesmo alguns órgãos que já podem ser substituídos em transplantes, o “EU” que pensa, chora e ri continua se manifestando através do que sobrou e dos pedaços substitutos. Isto porque perdemos apenas o que TEMOS e não o que somos. Tudo indica que somos como motoristas dentro de um automóvel, veículo análogo ao corpo físico, que nos é útil em muitas ocasiões para locomoção e transporte, mas podemos utilizá-lo também nas EXIBIÇÕES de IGNORÂNCIA, destruindo-o e a outros seres e coisas. Neste caso o DIRIGIMOS de modo inábil e irresponsável, embora ACREDITEMOS que dele fazemos bom uso.

O veículo físico pode servir para que possamos desenvolver e EXPRESSAR talentos e habilidades construtivas à humanidade e à natureza. Agora, se NÃO sabemos como dirigi-lo, não devíamos ACREDITAR que sim, só porque sabidos nos amestraram em certas atividades culturais... Devíamos, com HUMILDADE, admitir certa imperícia e procurar APRENDER, para não nos igualar a motoristas inabilitados, irresponsáveis e DESTRUTIVOS, que mesmo sem saber, dirigem seus veículos perigosamente entre pessoas e outros seres...

O certo é que podemos dirigir um carro, bem ou mal, ainda que ele tenha perdido portas, pára-lamas, lanternas, bancos estofados etc., e só somos obrigados a parar se ocorrerem defeitos graves em suas peças fundamentais, como nos circuitos elétricos ou motor. Neste caso, podemos sair de dentro dele e realizar nossas ATIVIDADES perniciosas ou construtivas a pé mesmo... Porém, como o carro é apenas um sistema complexo de peças em determinadas combinações de elementos atômicos, um simples mecânico “ressuscita-o”, ao consertar seus defeitos e substituir suas partes danificadas...

Quando ocorrem defeitos graves em determinadas partes “nobres” do nosso organismo, ele pára de funcionar e não há

“mecânico” tão sabido que seja capaz de consertar o “enguiço” e ressuscitar o veículo de EXPRESSÃO DO ESPÍRITO. Daí ser aconselhável estarmos preparados para SAIR dele e continuar a realizar atividades PSÍQUICAS inteligentes.

O leitor NÃO ACREDITA que tal preparo seja necessário? Então ACREDITA em coisa contrária. Que pena! Bom seria que fosse menos “cabeçudo” e ao invés de ACREDITAR ou NÃO ACREDITAR, começasse a buscar a VERDADE através de estudos, raciocínios e experiências...



Atividades físicas

Acreditar que o espírito existe, ou não, é hábito muito desenvolvido nas pessoas que NÃO TÊM tempo para estudar o assunto, pois o consomem totalmente nos cuidados da “sobrevivência” física e de seus congêneres. Como ACREDITARAM que são corpos, passam todo o tempo de suas vidas lavando, polindo, enfeitando ou enchendo seus veículos de adereços... Vaidosas e orgulhosas da APARÊNCIA dos corpos, cuidam caprichosamente deles com ginástica, massagem, cirurgias plásticas, hormônios, regimes, ou enchendo-o de badulaques como anéis, brincos, pulseiras, correntes, etc., sem a consciência de que PERDEM o TEMPO da existência com atividades INÚTEIS, já que qualquer velhice, doença, acidente, ou “morte” mixurucas põem “terra abaixo” toda APARÊNCIA resultante do sacrifício que fizeram.

Não dizemos que não se deve cuidar do corpo e sim, que os espíritos acostumados a obedecer e a REPRODUZIR todas as ORDENS ideológicas embutidas na cultura, são ESCRAVOS, pois o cultuam como divindade imposta por um IMPERADOR. Sem questionar as ORDENS desse imperador, se devotam tanto ao corpo que, há quem diga, permanecem “grudados” nele e tentando preservá-lo muito tempo APÓS a morte. Sem distinguir o corpo do espírito que são, SENTEM que apodrecem e são devorados por vermes. Há quem diga, que tentam espantar esses bichinhos nojentos e cuidar zelosamente dos restos apodrecidos, indefinidamente, realizando a ATIVIDADE da qual não conseguiram se desvencilhar, porque continuaram amestrados pela culta e progressista ideologia materialista...

Agora, se nos observarmos por alguns momentos, verificaremos que realizamos dois tipos fundamentais de atividades:

as corporais ou físicas, e as psíquicas. As físicas são movimentos de cabeça, de braços, pernas etc., e as fisiológicas, como o pulsar do coração, as reações glandulares etc. As psíquicas se referem aos nossos afetos, sensações, lembranças e pensamentos. Quantas, dessas atividades, devem ocupar-se com a manutenção do corpo? A princípio todas. E são as físicas que predominam inicialmente, no processo evolutivo. Quanto mais atrasado o animal, maior é sua atuação física, no sentido de suprir as NECESSIDADES do corpo. Integrantes desse nível evolutivo, as nossas pequeninas parceiras de organismo, as células, por exemplo, nos fazem SENTIR “fome”, “sede”, “frio”, “dor de barriga”, etc., quando reclamam providências do ser psíquico, que o COMANDA nas relações com o ambiente externo, para que ORIENTE ações no sentido de suprir as faltas ou eliminar os excessos. Se há excesso de resíduos nos intestinos, por exemplo, somos obrigados a parar de EXIBIR nossa “nobreza”, “bondade” e beleza física, para procurar urgentemente um sanitário, no interior do qual adotamos postura nada elegante e expulsamos dejetos tão “mal cheirosos” quanto todas as OBRAS dos INTERESSADOS em lucro e poder.

Não somos apenas corpos, isto é certo. Portanto, outras NECESSIDADES relacionadas ao PSQUISMO que somos devem ser supridas. É claro que TODOS precisamos, ainda, desenvolver atividades físicas e psíquicas no comércio, na indústria e na agricultura, com a finalidade de sustentar o próprio corpo. Mas, se tem quem nos orienta COMO, QUANDO e com qual finalidade devemos realizar essas atividades, deve sobrar muito tempo para estudos e pensamentos profundos, não é? Afinal, César já se ocupa em DIRIGIR tudo para nós!!!



Atividades psíquicas

O espírito está sempre em atividade. É por isto que nunca nos pilhamos sem pensar ou sentir. Até mesmo quando dormimos estamos sujeitos a sonhos e a sensações diversas, que ocorrem sem o nosso controle. Ora, o espírito evoluiu, USANDO o corpo biológico que se aperfeiçoou nos tempos passados até se tornar o INSTRUMENTO apurado de hoje, e deve continuar EVOLUINDO através dessas atividades. Os cientistas evolucionistas olham para o passado e, às vezes, se metem em apuros para explicar certos “elos” que faltam na evolução biológica. Eles observam tão somente os aperfeiçoamentos ACUMULADOS nas estruturas biológicas e evitam reconhecer que o problema é bem maior, pois ainda há a EVOLUÇÃO do PSIQUISMO, do espírito a explicar... E não podem nem imaginar, que boa parte dos fenômenos e processos evolutivos, envolvendo tanto o espírito como o seu veículo, tenha se desenvolvido em outros planos vibracionais, ou, como diria Cristo, “em outras moradas de meu Pai”.

Por outro lado, alguns raros sábios — entre os quais figuram os “gênios” ou “santos”, assim chamados por aqueles que preferem vê-los como excepcionais só para não terem de entendê-los — realizam trabalhos capazes de beneficiar a humanidade e dão EXEMPLO de como se deve usar os mais altos recursos psíquicos de sentir e pensar. Eles, aliás, apresentam níveis de evolução PSÍQUICA aos quais todos espíritos podem chegar.

Ora, raciocinar de modo lógico e metódico sobre as experiências SENTIDAS, não só para CONHECER a realidade em que vivemos, como também para beneficiar realmente a natureza e a humanidade, são atividades psíquicas do espírito que evolui para dar ao corpo físico e, ao outro IMPERADOR, apenas o que lhe é devido, como aconselhou Jesus. Ao corpo, por exemplo, devemos dar o que

ele precisa para continuar existindo com conforto, e a Deus, a saudável dignidade do espírito não preconceituoso e aberto à APRENDIZAGEM. Aprendendo, o espírito desfruta na existência, todas as chances necessárias ao seu engrandecimento e EVOLUÇÃO, pois esta é a VONTADE DELE impressa na própria natureza do ser.



O lacaio de César

Tanto os sábios materialistas, quanto os espiritualistas, defendem teses que sustentam uma ORIGEM comum para a existência de todos os seres. Os primeiros localizam a origem dos seres numa ENERGIA primordial, anterior ao *Big-bang*. Os segundos indicam a origem em Deus. Ótimo! Os sábios dos dois lados concordam, em princípio, que TODOS os seres resultam de comum substrato ESSENCIAL e que, portanto, estão sujeitos às mesmas oportunidades evolutivas. Também não discordam, de que após o nascimento, o bebê evolui para a complexidade física e mental do adulto. Logo, a LEI EVOLUTIVA se impõe para ambos.

Apesar da LEI se aplicar a todos, parece que alguns espíritos não querem a evolução própria e alheia... Preferem cuidar do CORPO e dedicar todas as atividades PSÍQUICAS na realização das atividades físicas destinadas a preservá-lo. Logo, têm as atividades psíquicas, que deviam COMANDAR o corpo, submetidas a ele e ESCRAVIZADAS por um imperador ideológico que o amestrou para assim agir. Por ser assim, JUSTIFICAM a permanência nessa escravidão alegando que, se Deus quisesse a evolução do espírito, não permitiria que o homem tivesse tantos problemas com a “sobrevivência” física. Pensam e AGEM como lacaios, portanto, ajudando o IMPERADOR a manter e a ampliar o seu domínio POLÍTICO e ideológico, na CRENÇA de que os homens são apenas corpos. Com tais atividades, de crentes, dão exemplos que são imitados pelos mais débeis e ajudam, também, outros a viver e a morrer como eles: IGNORANTES e escravizados!

Já vimos que PROVAS da REALIDADE parecem não afetar o IGNORANTE que SONHA. Fechado em seu universo de fantasias e mentiras que relacionam a existência unicamente com matéria e corpo, só realiza as atividades CONDICIONADAS,

compulsivas e HABITUAIS, tentando transformar delírios em realidade. ACREDITANDO que é um corpo, porém muito especial, nobre, esperto e bom que não mata, não rouba, não prejudica ninguém e que também não MENTE. Só que, para ACREDITAR nessa mentira, tem de se esforçar para IGNORAR que é súdito e cúmplice do IMPERADOR dos assassinos, ladrões e mentirosos, já que os crimes, roubos e mentiras não se perpetuariam na sociedade, sem a permissividade omissa, ou o APOIO passivo que a MAIORIA de seus membros proporcionam. Aliás, a falta de AÇÃO, menos EGOÍSTA por parte da maioria, e a REPRODUÇÃO farta de inúmeras e variadas “pequenas” MENTIRAS, são suficientes para acobertar os piores crimes. A regra, já sabemos, é a de que, quem emudece diante de MENTIRAS, não as DENUNCIANDO, se beneficia direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, com a falsidade.

De qualquer modo, o sujeito pode ser rico materialmente, ideologicamente marxista, capitalista ou anarquista, mas se for pobre de espírito não tem condições morais de DENUNCIAR NADA. Em primeiro lugar porque, para CONHECER a MENTIRA que REPRODUZ, precisaria desenvolver um certo esforço mental para vencer as próprias RESISTÊNCIAS psicológicas e não se propõe a isso. Em segundo lugar, não pode DENUNCIÁ-LAS sem prejudicar quem se beneficia com elas e, normalmente, ACREDITA ser seu beneficiário...

É que quando PENSA, esse sujeito tem o senso lógico deformado pelo EGOÍSMO dos INTERESSES escusos e imediatos, de modo que prefere ACREDITAR nas conclusões superficiais e falsas a que chega, a se esforçar para buscar VERDADES, que geralmente contrariam seus INTERESSES imediatos. Para não se ver “cara a cara” com as contrariedades, JULGA pessoas sem analisar suas IDÉIAS ou pensa do modo mais fácil, obedecendo, não a RAZÃO, processo psíquico denunciador de mentiras próprias ou alheias, mas o que SENTE... E se SENTE “feliz” ACREDITANDO nas MENTIRAS, pois elas realizam seus desejos de viver as fantasias do SONHO. Por isso é que se JULGA uma pessoa “especial”, digna e “boa”, sem PERCEBER que crucifica Jesus todo dia para manter o DOMÍNIO DE CÉSAR...

Acorrentados

Um lacaio de César não se satisfaz com os recursos materiais que possibilitem conforto e saúde pelo tempo que viver. Quer MAIS! Quer TER PODER para submeter e controlar seres, situações e coisas ao seu redor, tais como outros cidadãos: os fiéis de sua igreja, os pacientes de sua clínica, os amigos, a amante, a esposa, os filhos, o cachorro, o gato, a natureza em geral. Todos devem SUBMETER-SE ao que ele CRÊ ser o “certo” ou rezar pelo seu “catecismo”, para que sinta maior PRAZER EGOÍSTA. Por isto, em vez de AJUDAR, de proteger e ensinar os mais fracos a superar fragilidades, aproveita-se delas para submetê-los e para SENTIR-SE mais forte e melhor que eles. Vaidoso e orgulhoso impõe SUA ilusória “superioridade” aos mais frágeis, retirando da COMPARAÇÃO que faz com eles, a sensação de poder que dá PRAZER. É natural que assim seja, até que aprenda a obter PRAZER tornando-se CONSCIENTE do espírito extraordinário que na realidade seria, se não vivesse agarrado a ilusões do poder.

As pessoas devem compartilhar das CRENÇAS religiosas, políticas, científicas, ou de qualquer outro gênero, com o lacaio e permanecerem ACORRENTADAS a ele, pelos mesmos equívocos. Caso contrário, ele as repudia, pois foi CONDICIONADO a ACREDITAR que para TER fortuna, força política e tanto PODER e PRAZER quanto o CÉSAR que imita, deve impor o seu modo de ver aos outros. Mas, coitado, ele apenas imita o IMPERADOR ideológico, o real CÉSAR que mantém o PODER sobre o público em geral, disseminando as INFORMAÇÕES que escravizam.

Se o sujeito submete pensamentos e sentimentos ao corpo, isto define o CREDO de servidão que o escravizou, por REPRODUZIR informações. A ele foi CONDICIONADO desde a infância, e desde então reverencia o corpo. Quem o condicionou o MANIPULA nessa CRENÇA e, embora tenha pretensões de vir a ser CÉSAR, jamais será um, porque o VERDADEIRO já o tornou um reles vassalo no amplo domínio que conquistou e mantém com a ajuda dos REPRODUTORES.

Todo aquele que cultua CÉSAR pretende ser tão PODEROSO quanto seu “amo” ideológico e, para tanto, REPRODUZ o seu CREDO por meios sutis ou acintosos. E, aos que insinuam salutares DÚVIDAS ao CREDO, ele faz chantagens afetivas e até materiais, ameaçando desamparar, retirar sua “ajuda”, seu “amor”, o emprego, a amizade, o apoio e a complacência. Parece ridículo e infantil, mas é assim que SUBMETE os que ousam contrariar mesquinhos caprichos privados ou públicos.

O Lacaio de César, enfim, IGNORA que ao fazer chantagem, manipula outros que também o manipulam, ameaçando escapar do alcance de seu “poder” ilusório. O filho dele, por exemplo, ameaça “entristecer-se” se não receber de presente a “motoca” que deseja ardentemente. E ele, querendo “provar” que é “bondoso”, submete-se, e FAZ o que o filho quer. Espera ser amado pelo que é incentivando o TER... Um toma o que deseja, mas NÃO TEM, do outro que TEM, acreditando ambos que SÃO amorosos e espiritualmente desprendidos. Um corrompe e ensina o outro a “ser amoroso” apenas quando recebe algo, e ensina-o a se prostituir aos bens materiais e a CÉSAR.

Pobre desorientado é o lacaio de César! Quer tornar-se um César e se torna apenas um arremedo do rei Midas. Este transformava em OURO tudo o que tocava, e o lacaio, por perseguir ilusões, transforma em LIXO poluidor, ou em produto excrementício, tudo em que coloca suas “boas” e “santas” mãos...



O *status* do lacaio

Parece que já vai longe o tempo em que nos encantávamos com a malvada bruxa da “Branca de Neve e os sete anões...” Não imaginávamos, na distante inocência da infância, que iríamos passar a idade adulta presenciando pessoas se postando umas diante das outras e indagando: “*Diga-me espelho meu, existe alguém mais belo que eu? Mais elegante? Mais rico? Mais potente? Mais gostoso? Mais sábio?*”. E jamais poderíamos então, prever que a imagem refletida responderia: “*Claro que existe! Olhe só para mim!*”.

Status é a posição que a pessoa ocupa no grupo social e na sociedade em que vive. Quando ela quer saber qual o *status* que ocupa, só precisa COMPARAR-SE com outras pessoas do grupo ou da sociedade, e após realizar uma COMPETIÇÃO dissimulada ou aberta, constatar sua “superioridade” ou “inferioridade” em relação a elas...

Já o “*papel*” é um certo PADRÃO comportamental ou de desempenho, exigido dos que detêm *status* “inferior ou superior”. Fomos AMESTRADOS desde a infância a firmar nossa “superioridade ou inferioridade” na sociedade, DESEMPENHANDO determinados “papéis”. REPRESENTANDO papéis padronizados de moça liberal, homem casado, mãe dedicada, pessoa irreverente, rebelde ou irresponsável, de adulto experiente, de profissional competente, de professor dedicado, de líder etc., tentamos ocupar lugares de “destaque” nas “turmas” de jovens ou na “gangue”, na congregação religiosa, na empresa, na família e na sociedade.

É exigido de um médico, por exemplo, um padrão de DESEMPENHO diferente do que se exige do adolescente rebelde, do diplomata de carreira ou do rude operário... Em todo caso, as profissões também delineiam DESEMPENHO de papéis e como

conseqüência, através delas se busca uma nítida distinção de “superioridade” ou de “inferioridade”; de *status*...

Dentro de um contexto cultural onde todos insistem em distinguir o *status* de uns em relação aos de outros, é “normal” o sujeito ACREDITAR que é “superior” ou “inferior” a outros, em razão de alguma particularidade ou característica que TEM ou acredita TER. Essa pretensão de TER algo ou não, como já vimos, é relativa a algum tipo de atividade que DESEMPENHA... Se o sujeito levanta pesos, por exemplo, DESEMPENHA papel de atleta em tal modalidade e se JULGA mais forte ou mais fraco que outros. Se decorar poesias, ideologias “revolucionárias”, “reacionárias”, ou fórmulas matemáticas, pode DESEMPENHAR papel de intelectual e julgar-se mais inteligente que outros. Se conquistar certos parceiros sexuais pode DESEMPENHAR papel de macho ou de fêmea mais sedutor e bonito que outros...

Nesse contexto cultural ninguém estranha, portanto, quando está alimentando sentimentos de superioridade, de inferioridade e até complexos em relação a outras pessoas, por causa das COMPARAÇÕES bestas que ficou VICIADO em fazer até sem perceber...

Quem foi CONDICIONADO a pensar sua existência em termos de *status* ACREDITA que é “normal” viver COMPETINDO e, até inconscientemente, se COMPARA com outros, porque ficou VICIADO nisso. Seu VÍCIO é mantido pela REPRODUÇÃO compulsiva da cultura condicionada. E, assim como podemos reconhecer um VICIADO em tabaco, por exemplo, pelos atos de consumir muitos cigarros por dia e sem perceber quantos fumou, de modo que passa a existência prejudicando-se e a outras pessoas ao seu redor, também podemos identificar o VÍCIO de COMPETIR pela REPRODUÇÃO de certos comportamentos HABITUAIS, automáticos e até INCONSCIENTES. Também, assim como o viciado em tabaco dá mau exemplo ao fumar, ACREDITANDO que não dá, o VICIADO em COMPETIR também acha “normal” ensinar crianças a COMPETIR entre si para ver quem tem melhores brinquedos, casas,

roupas e outras coisas. Ele CRÊ ser “natural” que jovens afirmem o ego exibindo carros “incrementados” e aparelhos eletrônicos de “última geração”, ou que ADULTOS, cronologicamente, disputem por maior retardo na infância, ostentando, presunçosamente, jóias, mansões, cargos importantes, currículo formidável etc. Para ele é “normal” manter o título de campeão na infantilidade, e quando idoso exibir os netos, a maior experiência, as doenças mais dolorosas que TEM e também a SOLIDÃO e a falta de respeito, que normalmente suporta.

Pobrezinho desse lacaio “guerreiro”; sempre correndo atrás do vento e sem perceber a DESARMONIA interior e exterior que cultua e na qual chafurda-se. Um dia, talvez acorde da fantasia em que vive e OUÇA, finalmente, seu espelho mágico dizer: *“Não. Não existe ninguém mais sofredor e SOLITÁRIO do que você, LACAIO de CÉSAR, pois transforma toda boa possibilidade de relacionamento amoroso e cooperativo numa sórdida relação competitiva, hostil e hipócrita”*.



A aparência do lacaio

Todo lacaio, imitando César, DESEJA TER privilégios e a APARÊNCIA de “poderoso”. E, nessa ânsia incontida de TER maior *status*, atropela a vida realmente PRAZEROSA que poderia desfrutar, se NÃO TIVESSE tal presunção. Ou seja, ele vilipendia a essência do SER espiritual na corrida para TER, pisoteia o melhor de si e de outros, na tentativa de se afirmar no DESEMPENHO dos papéis, que dele são exigidos...

Enquanto o lacaio DESEMPENHA papéis, não se dá conta de que os outros também fazem o mesmo e todos REPRESENTAM, uns para os outros, as APARÊNCIAS MENTIROsas de superioridade ou de poder. Não se dá conta, ainda, de que no fim TODOS acabam com os corpos podres, SEM NADA do que acreditavam TER. As máscaras dos “palhaços sociais” que competem pelo sucesso no “picadeiro da vida”, sempre caem no final, para revelar as lágrimas de dor espiritual e moral que escondiam. Isto, porque o lacaio usa máscaras para ENGANAR a outros e a si mesmo, e consegue, pois raramente percebe que os risos fúteis e as conversas ocas escondem sentimentos de impotência, de angústia, frustração, medo e amargura. É isto o que as aparentes MÁSCARAS vistosas de campeões, de “cultura”, de intelectualidade, de elegância, de riqueza e beleza disfarçam.

Como o lacaio não se preocupa com VERDADES, não enxerga NADA além das APARÊNCIAS mentirosas. Portanto, não pode ver que tanto o lacaio quanto o César, para o qual Jesus reconheceu o direito ao tributo material, são ESCRAVOS das APARÊNCIAS que COMANDAM a ambos...

Todo mundo sabe que, se estivermos numa cidade estranha e desejarmos encontrar dado endereço, podemos nos basear em alguns

pontos de referência para nos GUIAR. Se já passamos pela igreja central, por exemplo, podemos perguntar a alguém, quantas esquinas faltam para chegarmos ao obelisco, diante do qual devemos “dobrar a direita”. Quem nos orienta, nos fornece pontos de referência que são FORMAS FÍSICAS, corpóreas, identificadas pelas APARÊNCIAS. E, se não formos ALIENADOS da lucidez inteligente, sabemos que as APARÊNCIAS dos pontos de referência não são o nosso OBJETIVO ou destino, e sim o de chegar ao local que devemos encontrar.

Na caminhada pela existência é comum a pessoa se desviar do encontro marcado com o amor, com a paz ao lado de amigos e pessoas amadas, porque fica presa nas APARÊNCIAS físicas, como se elas fossem o destino a ser dado para as atividades do espírito. Toma as referências APARENTES pelo destino de chegada, porque foi CONDICIONADA a DESEJAR vencer na vida, a ser o sucesso da festa, a arrebatar corações, a ter bom DESEMPENHO na cama etc. E, como quem pára na rua para perguntar a um transeunte, se está próxima ou distante do endereço procurado, vive perguntando a OUTROS se está vestida de maneira “in” ou “brega”, se está “feia” ou “bonita”, se teve BOM DESEMPENHO ou não.

O lacaio é exatamente assim. Precisa sempre que lhe digam como foi ou deve ser o seu DESEMPENHO. A cada passo que dá na existência, a cada roupa que põe, a cada atividade de falar, agir, pensar, amar, DEPENDE da referência ALHEIA, porque são os elogios e as críticas que informam ao lacaio se está próximo ou distante do “bom desempenho” ou “sucesso”, normalmente físico, material, formal ou fisiológico, ao qual foi AMESTRADO culturalmente. Ele espera atingir um DESEMPENHO “superior”; não o “mediano” e jamais o “inferior” ao PADRÃO estabelecido por César e que ACREDITA espontaneamente DESEJAR. Daí sua busca incessante por diplomas, títulos honoríficos, prêmios, elogios, declarações de amor e de reconhecimento, palmas, homenagens, cantoria de parabéns a você, ovações...



As regras guias

Os PADRÕES estabelecidos, para controlar os lacaios, mudam a cada época e lugar, de acordo com os que interferem na CULTURA quando desejam, para manipular as INFORMAÇÕES que o público recebe e REPRODUZ. No contexto geral da propagação de usos, costumes e pensares, só as VERDADES que correspondem com a REALIDADE, não são divulgadas pelos manipuladores de INFORMAÇÕES.

É VERDADE, por exemplo, que através de mudanças superficiais, até um podre, fétido e passivo cadáver pode ser mumificado e perfumado, para ficar com APARÊNCIA considerada bonita, distinta e pomposa, por todos os que apreciam MÚMIAS e se identificam com elas. Porém, ainda é por força de realidade e verdade, que o cadáver não adquire vida quando submetido a cirurgias plásticas, quando é vestido por sofisticados trajes da moda ou maquiado como se fosse um galante sedutor. Daí a inutilidade das mudanças ARTIFICIAIS, superficiais e APARENTES, para o espírito que realiza atividades em direção ao destino EVOLUTIVO. Ora, seguir os padrões ditados pelos costumes, pelas revoluções políticas ou educação; apresentar-se enfeitado e com sofisticados discursos retóricos, poéticos, literários, filosóficos, científicos, religiosos etc., não torna melhor o espírito que é meramente amestrado. É forçoso reconhecer também, a verdade de que NUNCA pudemos evitar o CONDICIONAMENTO de atitudes, de credos, de regras ou de acatamento das ORDENS culturais. A influência dos manipuladores das informações é inevitável, porque se impõe desde nossa infância e termina sendo a BASE dos pensamentos e das condutas manipuladas, conscientes e inconscientes.

Todavia, a despeito dessa submissão inicial ao IMPÉRIO de César, o espírito diligente e inteligente pode LIBERTAR-SE. Como? Começando a destruir, pela tomada de consciência e desmascarando, os principais instrumentos usados para SUBJUGAR lacaios: as INFORMAÇÕES MENTIOSAS. Para tanto é preciso IDENTIFICÁ-LAS, e um bom começo é tentar aprender a realizar atividades mentais adequadas.



Atividades necessárias

O corpo físico é muito valorizado pelo César, pois é dele que obtém a força de trabalho para as indústrias, para as lavouras, e repasto para os prazeres da carne... Por isso, ele procurou fixar os DESEJOS convenientes ao CONSUMO de todo tipo de produto em circulação na ECONOMIA de mercado, no corpo. Aliás, sem fixar o DESEJO nos corpos, César não teria como escravizar mentes. Ele valorizou tanto os corpos que, quando se tornam cadáveres e não DESEJADOS para o fornecimento de órgãos para transplantes, estudos médicos, para necrófilos e necrófagos, são incinerados, enterrados e descartados, por ordem expressa do IMPERADOR cultural...

Na cultura do César, portanto, o lacaio tem DESEJOS de satisfazer as necessidades “físicas” e não percebe que nisso é exatamente igual a qualquer animal IRRACIONAL, do mais ínfimo e microscópico ao maior, como o elefante ou o gorila, com a diferença de que estes fazem o que fazem sem COBRANÇA. O lacaio já deixou de ser natural como outros animais há muito tempo, mas, por atender ao comando da voz do César, COBRANDO sempre maior obediência, principalmente no que se refere a “necessidade” de satisfazer DESEJOS sexuais, permanece como eles. O cinema, a TV, revistas, médicos, psicanalistas, pessoas vulgares e até débeis mentais possuem em comum o fato de dar grande importância e incentivo às atividades sexuais. Mas, seria a atividade sexual uma NECESSIDADE puramente natural?

O organismo morre em poucos minutos se não lhe for fornecido oxigênio pelas funções respiratórias; em alguns dias se não ingerir alimento sólido e líquido; ou após alguns meses, se ficar exposto a intempéries e oscilações de temperatura e de clima. Visto isso podemos concluir que realmente, oxigênio, alimentação, líquido

e proteção contra as investidas climáticas são **NECESSIDADES** naturais, que se impõem, inapelavelmente.

A necessidade de **REPRODUZIR** dos lacaios também parece ser tanta, que eles **REPRODUZEM** a afirmação de que o sexo é uma **NECESSIDADE NATURAL** relacionada com a “sobrevivência da espécie”. Daí se sentem **JUSTIFICADOS** em estacionar permanentemente no nível mental do animal irracional e ficar **REPRODUZINDO** essa besteira, pois na verdade ninguém pratica o ato sexual preocupado com a sobrevivência da espécie. O lacaios, é **VERDADE**, passa o tempo todo pensando em sexo, pois corta cabelos, veste roupas, faz ginástica, procura emagrecer etc., para se manter “atraente”. E como não é ímã, é pouco provável que queira atrair pregos, agulhas, alfinetes, pois as partes do corpo que mais procuram tornar **ATRAENTES** são as nádegas, os seios, os olhos e outras regiões pouco afeitas à recepção desses metais, mas que são frequentemente ativas nos jogos “amorosos” ou de **SEDUÇÃO SEXUAL**. Faz de tudo, portanto, para **ATRAIR** outros lacaios, igualmente amestrados para fazer da atividade instintiva e animal o assunto mais importante da existência do ser que sente e pensa.

O lacaios não morre se abster-se da prática sexual e não há prova alguma de que sofreria alguma enfermidade se o fizesse. Mas as **EXIGÊNCIAS** de César, por proles numerosas de indivíduos a serem treinados como guerreiros, soldados, lavradores, trabalhadores de indústrias, eleitores boçais e consumidores, criaram uma sofreguidão ansiosa que tornou a atividade sexual um produto muito mais da necessidade amestrada, patológica e **ARTIFICIAL**, do que de um saudável **DESEJO** pela relação natural.

Daí que a escravidão do lacaios e a sua falta de tempo e de vontade para enriquecer o espírito, não decorrem da busca por satisfazer as **NECESSIDADES** naturais. Ainda que aceitássemos como uma delas, a expressão de sua sexualidade genital, chegaríamos ao mesmo resultado. A prova disto é que a mais insignificante ameoba encontra, na natureza, os **MEIOS** e recursos para provê-las, sem precisar ocupar todo o tempo de um cérebro privilegiado como o do

homem, para tanto. O lacaio, sem dúvida alguma, poderia fazer como a ameba e deixar o cérebro se ocupar da coisa mais importante para o espírito,,,

Os lacaios REPRODUZEM a afirmação de que o sexo é uma NECESSIDADE NATURAL relacionada com a “sobrevivência da espécie”, simplesmente para dar continuidade a uma mentira cultural e ideológica. É possível demonstrar essa VERDADE realizando uma simples pesquisa entre várias pessoas, pois dificilmente encontraremos entre elas, ALGUÉM praticando o coito por estar preocupado com a extinção da espécie. Ao contrário, encontramos pessoas à procura de anticoncepcionais e de soluções cirúrgicas, eficazes para evitar a natalidade! Por outro lado, para se conseguir alta taxa de densidade demográfica, basta que os casais férteis se acasalem apenas UMA vez por ano, de modo que a “sobrevivência da espécie”, e do indivíduo, não justificam a imensa atividade desenvolvida em nome dessa “necessidade”.

NUNCA se teve notícia de alguém que morreu por falta de sexo e qualquer neurose ou sintoma relacionado com a sexualidade resulta da intromissão do César no DESEMPENHO do lacaio, seja reprimindo-o ou incentivando-o.

Então, qualquer pessoa mais atenta pode verificar, que mesmo com todas as VERDADEIRAS NECESSIDADES físicas satisfeitas o lacaio ocupa demasiado o PSQUIZISMO com as atividades relacionadas direta, ou indiretamente, com uma “necessidade” que não é necessária à “sobrevivência”, mas sim à manutenção da escravidão à César. Logo se percebe, que tendo as atividades mentais e físicas dirigidas à COMPETIÇÃO pela busca de *status*, o lacaio é MANIPULADO por mentiras relacionadas à “necessidade sexual” e também a outras, pois NENHUM ser vivo tem real “necessidade” de “vencer na vida” ou de ser o “melhor” que outros em coisa alguma. Pode-se perceber, ainda, que César tem muita necessidade de criar “necessidades”.

Observemos o exemplo seguinte: um cientista russo chamado Metchnikoff verificou, que alguns camponeses rústicos da

Bulgária atingiam regular longevidade e ACREDITOU que isso acontecia porque eles tinham o costume de tomar coalhada. Aí, buscou o SUCESSO tentando tornar real essa crença e, com mais alguns manipuladores de informações, passaram a criar nos preguiçosos mentais de todo mundo a “necessidade” artificial de tomar coalhada. A coalhada está aí disponível para o consumo de todos e, por isto, sabemos que conseguiram os que queriam, não é?

Acontece que os camponeses búlgaros tomavam coalhadas artesanais, produzidas a partir de leite puro extraído de suas vacas... Se chegassem a ingerir os iogurtes conservados por aditivos indefinidos e produzidos pelos lacaiois industriais, para CONSUMO do mercado, será que conseguiriam viver a metade do que vivem?

O lacaio sempre quer viver MAIS, para gozar por maior tempo os prazeres que desfruta mantendo a IGNORÂNCIA espiritual. Por isso passou a TER “necessidade” de tomar iogurte, além da de TER mansões, carrões, roupas elegantes, amantes etc. E já vimos que é tentando realizá-las que gasta todo tempo da existência...



O sexo necessário

Entre as mercadorias mais valorizadas como “necessárias”, pelo César, está o corpo, que além de ser uma fonte de prazer deve ser de lucro. Isto é, quando o lacaio, NÃO TEM artigos ou IDÉIAS para vender no mercado, vende o corpo.

O corpo é VENDIDO em imagem ou em espécie, nas relações comerciais motivadas pela MENTIRA de que o ato sexual é uma “necessidade”. Depois de devidamente AMESTRADO para pensar assim, o lacaio faz do sexo um assunto obrigatório em todas as conversas. Aí, sem TER a menor vergonha de REPRODUZIR MENTIRAS, normalmente apresenta-se empolgado e empolado, tentando PARECER “moderno” e “liberal”, enquanto tenta provar a outros lacaios que possui uma grande “necessidade natural” por sexo. E, depois de tomar vários tipos de energéticos e afrodisíacos, de assistir filmes pornográficos, para se excitar e engolir comprimidos de Viagra, faz voz grave e pigarreia solene, para REPRODUZIR, como papagaio, o que disseram sabidos sexólogos, zoólogos e etólogos: “... *é natural porque quase todos os animais inferiores ao homem copulam*”. Tal sabedoria, contudo, só PROVA mais uma vez, o que todo espírito perspicaz já sabe: que o lacaio tem, como EXEMPLO ou modelo para IMITAR, em suas condutas, não os humanos de CONSCIÊNCIA mais elevada, como os que chama de “gênios ou santos”, e sim os animais IRRACIONAIS como porcos, cães, minhocas etc., que segundo ele também copulam por necessidade. É assim que ele desenvolve o DESEMPENHO mental mais próximo do seu alcance.

Há necessidades naturais que se não forem satisfeitas levam a morte. Esta VERDADE pode ser aplicada sem maiores cuidados aos animais inferiores mais próximos do homem, e se aplica tanto a ele individualmente quanto à sua espécie. Trata-se de uma VERDADE

que, entretanto, utilizada para autenticar os ARTIFÍCIOS do César relacionados à afetividade humana, se torna uma MENTIRA EMPORCALHADORA do ambiente do indivíduo CONSCIENTE da própria NATUREZA ESPIRITUAL. Ou seja, a prática sexual que é VICIADA pelas condições culturais só é IMPERIOSA aos lacaiois. Quando ela é constante, eventual ou dispensável para o ESPÍRITO sem interesse pelas COMPETIÇÕES promovidas por César, é LIVRE.

Uma abordagem verdadeiramente RACIONAL sobre a natureza do sexo NUNCA é, e nem será, promovida pelos veículos informativos. Em primeiro lugar porque o lacaio consumidor se cansa muito rapidamente diante de assuntos mais ou menos complicados e não proporcionaria a audiência visada por quem é acostumado a MANIPULAR lacaiois. Em segundo lugar, porque a MANIPULAÇÃO exige justamente a irracionalidade que aí está.

Os assuntos sexuais SEMPRE foram utilizados como correntes psicológicas para aprisionar espíritos débeis ao estado de IGNORÂNCIA espiritual. Para servirem aos propósitos da MANIPULAÇÃO já foram considerados “místicos”, “divinos”, “pecaminosos” e “liberados”, mas importando SEMPRE que fossem assuntos do dia, pois quem pensa e conversa sobre sexo não tem tempo para conversar e pensar sobre o que realmente importa à LIBERTAÇÃO mental ou ESPIRITUAL.

É bom ressaltar que não estamos considerando o ato genital errado... Só lembramos que quem tem porcos, cães e minhocas como EXEMPLOS de conduta não está tendo um bom DESEMPENHO mental, porque ainda não percebeu que tais animais NÃO PENSAM e NEM FALAM sobre sexo; apenas o PRATICAM em momentos e condições apropriadas.

Sem dúvida alguma, os estímulos sexuais atingem normalmente os animais e homens fisicamente sadios, INCITANDO-OS à PRÁTICA da cópula. Essa INCITAÇÃO, bem como a PRÁTICA conseqüente, levam à “fabricação” de corpos para o USO dos espíritos. Mas, ainda que esta seja a regra natural, nem mesmo os animais inferiores atendem, em qualquer circunstância, a toda INCITAÇÃO.

Ao contrário, outras tarefas relacionadas com a sobrevivência, como a de encontrar ou construir abrigos, fugir ou se defender de predadores, encontrar alimento etc., se impõem, muitas vezes, como prioridades e induzem ao ADIAMENTO da prática sexual. E o homem, com sua capacidade RACIONAL, melhor do que qualquer outro animal pode, e deve, avaliar POR SI MESMO, em que tempo, lugar, situação e condições a INCITAÇÃO estimulante deve ser atendida, e se realmente há a NECESSIDADE de aceitar as PROMOVIDAS por César, para MANIPULAR espíritos.

Por outro lado, animais inferiores da escala evolutiva, até os capazes de gerar ninhadas numerosas de filhotes em cada vez, são INCITADOS apenas nos curtos períodos do “cio”, ocasiões em que fêmeas e machos de várias espécies se valem de cores, cheiros, posturas, formas de ruídos vocais, etc., como SINAIS capazes de excitar, INCITAR ou INFLUENCIAR os prováveis parceiros. A fêmea humana não entra no “cio”, mas tanto ela quanto o homem são mantidos em “cio” artificialmente instalado, por INCITAÇÕES constantes nos veículos de comunicações de massas e pelas atitudes automatizadas e viciadas dos lacaios amestrados e preguiçosos mentais, que REPRODUZEM a MANIPULAÇÃO do César, no esforço de serem atraentes e campeões na arte de incitar e INFLUENCIAR parceiros a agirem como se fossem meramente animais...

Só o pensamento RACIONAL, único determinante do LIVRE ARBÍTRIO e da autonomia individual, deveria regular a PRÁTICA sexual e a concepção do homem que vive em sociedade. Na medida que os atos de uns atingem outros da sociedade, só a lucidez da RAZÃO seria igualmente capaz de combater a tendência à imbecilidade crônica, à desconfortável explosão demográfica e outras graves conseqüências da promiscuidade. Aliás, só o espírito LIVRE é capaz de manter o EQUILÍBRIO ditado pela RAZÃO, ante os constantes e assíduos apelos ou INCITAÇÕES eróticas dadas pelos SINAIS “atraentes” que CONVIDAM ao CONSUMO de corpos e espíritos... Só a razão em exercício e LEIS artificiais inteligentes, podem regular a animalidade coletiva, e tornar o homem DIFERENTE

dos animais submetidos a impulsos sentimentais e a LEIS naturais dos níveis inferiores.

Quando os homens inteligentes e lúcidos criaram LEIS formais destinadas a organizar indivíduos em sociedades civilizadas, passaram a disciplinar as próprias e alheias atividades instintivas, porque já se davam conta que não eram porcos, cães ou ratos. E o homem, em geral, nas sociedades civilizadas passou a PRATICAR o sexo nas horas e locais apropriados, e permitindo ao espírito, durante o resto de tempo disponível, as atividades PSÍQUICAS capazes de elevá-lo à condição HUMANA. É claro que foram apenas ALGUNS poucos os responsáveis pela criação das LEIS artificiais que levaram ao progresso evolutivo da humanidade, e só chegamos a um certo estágio de civilização, graças a tais espíritos EQUILIBRADOS.

Logo, a atividade sexual pode ser reprodutiva, prazerosa, constante, rara ou inexistente, porque não é isso o que realmente importa ao ESPÍRITO capaz de regular e administrar suas próprias ATIVIDADES, por ser LIVRE do comando de César. Para ele o que importa é o exercício da atividade RACIONAL, que o DISTINGUE de seus pobres irmãos IRRACIONAIS que não possuem disponível o potencial racional, tais como o porco, o cavalo, o rato... Sua atividade sexual, quando, e se ocorre, é totalmente LIVRE da obrigatoriedade imposta aos lacaios, e essencialmente PRÁTICA, tanto quanto as outras atividades fisiológicas como a de expulsar fezes, urina etc. Portanto, ele a pratica ou não, no exercício do LIVRE ARBÍTRIO que conquistou, pois se estivesse esperando alguém lhe dar não o teria, e sendo um ATO pode ser no chão, na cama, na rede, em pé, ou em qualquer lugar, MENOS NA MENTE, pois nela a PRÁTICA NATURAL é a de pensar. Para o espírito LIVRE a mente existe como palco da RAZÃO, e não como um bordel ou passarela de medfoces desfiles imaginosos e INDUZIDOS.



O “amor” do mercado

O laçao, depois de devidamente condicionado por César a ACREDITAR que quem raciocina é “frio” e não sabe AMAR, passa a repudiar o RACIOCÍNIO que poderia libertá-lo. Como não pode impedir a mente de realizar ATIVIDADES, ocupa-a, não com raciocínios, é claro! Com o carro, a casa, a indústria, o corpo e o sexo feliz que TERÁ ou TEVE... Ou seja, a excitação sexual promovida pelos estímulos da mídia e do mercado encontra privilegiada receptividade nessa mente manipulada, e a IMAGINAÇÃO se encarrega de prolongar o cio do animal culto, INCITANDO-O a ser um laçao com mania de “Romeu” ou de “Julieta”. Isto porque os laçaios, de qualquer idade ou sexo, têm suas atividades dirigidas por apelos sexuais da TV, do cinema e das revistas, cujas INFORMAÇÕES e SINAIS os excitam a todo momento. É como convalidam a intenção de César em fazê-los CRER que são apenas corpos erotizados, desprovidos de cérebro, de RACIOCÍNIO ou de ESPÍRITO... E múltiplas INFORMAÇÕES subliminares e hipnóticas os induzem a ACREDITAR que devem se vestir, trabalhar, se divertir, sempre de modo a aprimorar formas físicas para exercer fascínio e sedução sexual. Assim, como adultos mantidos na infantilidade ou em severo retardo mental, vivem pensando em realizar FANTASIAS ERÓTICAS.

Mesmo os mais recatados nesse contexto cultural vivem sonhando com “ídolos sexuais” e “príncipes” e “princesas encantadas”, propostos para casamento ou para aventuras ligeiras... A esperança, em qualquer dos casos, é a de que, tanto uns como outros, preencham as “necessidades” do laçao de TER um amante ideal. E é óbvio que os MANIPULADORES dessas “necessidades” forneceram desde há muito os MODELOS apropriados para serem DESEJADOS.

Geralmente são modelos da época, da moda. Atualmente os modelos têm corpos malhados, “sarados” e mente atrofiada; compatíveis, portanto, com usuários dotados de cérebro, mas que agem como seres de sistema nervoso ganglionado.

O poder hipnótico que SUBMETE lacaios de todos os tipos, enfim, é tão forte que podemos imaginar como seria, se um dia o César resolvesse encher o mundo de adubo e estimular o aumento de frequência do ato de defecar. Ele exaltaria é claro, os modelos mais bonitos de vasos sanitários, ou, segundo ele: “os mais sensuais, charmosos e mais capazes de dar maior prazer ao ato”. Aí ouviríamos na mídia, melodias com letras tão “inteligentes” quanto as que hoje poluem as mentes, realçando os mínimos gestos implicados com a defecação em sanitários de cores morenas ou alvas, cujas tampas cobertas de cetim seriam “despidas” com zelo requintado.

Os lacaios, nas rodas com os colegas, nos bares, quadras de tênis, salões de ginástica ou danças, em cabeleireiros etc., VAIDOSOS e ORGULHOSOS, procurariam mostrar o quanto são formidáveis, descrevendo embevecidos os detalhes de suas aventuras e incursões por memoráveis privadas... Depois de devidamente CONDICIONADO, é claro, o lacaio de qualquer idade ou sexo pensaria o tempo todo em como conquistar o sanitário dos seus SONHOS. E certamente, teria alguém sonhando com o vaso que viu na casa do amigo, cujas curvas suaves e lindas cores azuis não sairiam de sua cabeça... Apaixonado, pensaria irritado, o quanto seu o amigo foi ciumento, impedindo-o de defecar no sanitário de sua casa.

É claro que os moralistas mais reacionários proibiriam o uso do sanitário alheio... E mortes passionais ocorreriam só porque alguém se atreveu a urinar na PROPRIEDADE do outro. Igualmente, REPRODUZINDO o refrão segundo o qual o fruto proibido sempre é mais saboroso, o lacaio romântico e sonhador deixaria a IMAGINAÇÃO entretida com os atos preliminares da exultante aventura de usar a privada alheia. Concentraria o “esforço” em imaginar, inicialmente, o despir das próprias roupas, e depois em desnudar o vaso de suas capas, em levantar sua graciosa tampa... Daria

a esses gestos imaginários requintes de um ritual místico, sagrado, e só os interromperia para incluir nos devaneios os ruídos oriundos dos intestinos excitados. É claro que ficaria orgulhoso dessa resposta rápida! Seria um DESEMPENHO considerado de grande vitalidade e “potência intestinal”.

O lacaio continuaria a perseguir o PRAZER MAIOR do desfecho, imaginando sentar no DESEJADO aparelho de cerâmica. E sentaria, dando um suave gemido ao sentir o contato da superfície fria com sua epiderme traseira, em geral tão ávida do carinhoso toque... Perceberia os intestinos intumescidos, no auge da excitação... Assim, empolgado pela imaginação, estaria “obrigado” a utilizar o vaso da sua própria casa, infelizmente bem acanhado, comparado com o do amigo! O seu, quando era novo chegou a lhe causar delírios... Agora, precisa de recursos estimulantes diversos, pois não causa mais a mínima empolgação. Mas, “quem não tem cão caça com o gato” e “se não tem tu vai tu mesmo!”

Dando asas à imaginação para acalentar as fantasias estimulantes, e USANDO o próprio sanitário, esse adepto dos chavões típicos de uma “filosofia de botequim” continuaria vivendo seu sonho de “amor”, pensando em como seria bom desfrutar a delícia do primeiro “pum” no ato com o vaso amado. Sentindo como se tudo fosse explodir num imenso mar de merda, SENTE o rolo fecal descendo pelo reto e se preparando para sair na “sublime fecundação” do vaso substituto do sonhado... Sim, depois de devidamente CONDICIONADO, para o lacaio o ato de defecar seria de “supremo amor”. E, após o completo cessar dos voluptuosos movimentos rítmicos dos esfíncteres, no “orgasmo” terminal do peristaltismo dos intestinos, acenderia um cigarro da marca “O SUCESSO”, e com os olhos semicerrados, entorpecidos na languidez, observaria os anéis de fumaça flutuando lentamente pelos ares. Sim. Assim acabaria o lacaio...

Não há dúvida que esse tipo de “pensamento”, despertado e mantido pelo CONTROLE social externo e CONDICIONADO, seria reproduzido pelo preguiçoso mental no chuveiro, no contato com o

traveseiro, no trabalho, nas conversas com os amigos etc. Este seria o resultado brilhante do AMESTRAMENTO experimental levado a termo por César em prosa e versos... Depois, não seria nenhuma novidade, se o nosso amigo sonhador do suposto exemplo compusesse uma canção sobre a sua IGNORÂNCIA, começando mais ou menos assim: *“Estou amando loucamente, o vaso sanitário de um amigo meu! Sei que estou errado, mas NEM MESMO SEI COMO ISSO ACONTECEU!”*



Um amor de lacaio

ESTREITAMENTO

de laços,
de corpos esguios,
no contato
úmido do ato.

MOVIMENTAÇÃO

ritmada,
cadenciada,
funde no êxtase
a excitação.

A IMPRESSÃO

de voluptuosidade,
de totalidade,
de unidade.

A POSIÇÃO

é recurso
de adaptação,
dos órgãos,
na variação
da situação.

A SENSAÇÃO

acende
fogo que inflama
a derrama infinita
do hermafrodita.

VIBRAÇÃO

Intensa, íntima e última,
afinal perseguida,
buscada,
trabalhada e suada.

A SATISFAÇÃO

na inconsciência
de regras
de decência,
sem lamento
nem pensamento.

EXAUSTÃO,

Fim do ciclo impulsivo,
lascivo,
instintivo,
legado de longo passado.

A SACIAÇÃO

e a lassidão,
O marasmo e a prostração,
fim do arrasto pelo chão.

O AMOR

destas modestas rimas,
é o das minhocas,
vermes descerebrados,
bem mal ganglionados,
primitivos e atrasados.

NADA OBSTA,

que a porcos e outras cambadas
também sejam imputadas
afetos tão vulgarizados,
robotizados
e impensados.

IDEM,
a todo animal,
cuja inércia cerebral
confunde amor com tesão,
traindo a pureza sublime
no nível da suja mão.

“FAZER AMOR”
é expressão que burla a razão
e põe mentes em inanição.
“Ficar” é bem mais;
é exaltação da ação
“natural”, para o animal,
em submissão cultural.

É O HOMEM
sempre afoito a enaltecer
o pouco que pode fazer.
Tornado tão vulgar,
e sombrio,
perdido nas cobranças
que ferem brios
e causam calafrios,
a pares inteligentes
“necessitados” de entendimento sadio.

É CONFLITO
para o homem aflito,
sempre levado no apito,
nas massas e pelos césaes,
em convulsão, na confusão.

Dominação e submissão

Praticamente todas as espécies de animais IRRACIONAIS desenvolvem uma hierarquia social mais ou menos definida e seus membros a respeitam em seus relacionamentos. Os comportamentos de um animal irracional diante do outro se tornam mais ou menos padronizados, após alguns entreveros que eles travam entre si, nas **COMPETIÇÕES** interinas. Ou seja, depois de perder lutas, dentro do grupo social ou bando, o animal passa a reagir, à presença dos vencedores, como **SUBMISSO** ou **DOMINADO**, e o ganhador passa a agir como **DOMINANTE**. Isto é, um passa a se posicionar, predominantemente, como submisso ante o que o derrotou, ainda que, entretanto, **EXERCITE** a posição de **DOMINANTE** na relação com outro, ao qual venceu anteriormente. Diríamos que é por **MEDO** de “apanhar” novamente, que um animal passa a “respeitar” o status de “autoridade”, daquele que o venceu tornando-se imediatamente superior na escala hierárquica. O **DOMINANTE** da relação, portanto, tem a sua “superioridade” ou “autoridade” firmada no fato de ser um **ANIMAL IRRACIONAL** melhor que o outro, por ser mais **FEROZ**.

Assim, por exemplo, num galinheiro, a galinha “A” pode **SUBMETER** as galinhas “B”, “C” e “D”, e a “B”, embora **SUBMISSA** a “A”, pode **SUBMETER** a “C” e “D”. Depois da aprendizagem inicial esse padrão pode ser mantido indefinidamente nas relações, sem que seja mais necessária a repetição do conflito violento. Em geral, cada qual “lembra o seu lugar” de submissão toda vez que a outra faz uma **EXIBIÇÃO** de **APARÊNCIA DOMINANTE**, ou do porte altivo e seguro que desperta **MEDO** e inibições nas outras. Aliás, os cientistas observaram esse fenômeno hierárquico, pela primeira vez, ocorrendo entre “inteligentes” galinhas, por isso o batizaram de “a ordem das bicadas”.

Para firmar-se em dada faixa de dominância, ou status, na “ordem das bicadas”, portanto, o indivíduo, obediente aos instintos e IRRACIONAL, precisa passar por inúmeros CONFLITOS COMPETITIVOS. Entre os animais diferentes do homem, todavia, tais conflitos são regulados por inibições instintivas que reduzem a força destruidora dos ataques, de modo que provoquem raros ferimentos graves ou mortes nos SEMELHANTES. Daí porque, em muitas espécies, as lutas não passam de movimentos inofensivos de uma dança RITUAL, onde uns EXIBEM APARÊNCIA tão ameaçadora que os menos experientes, e facilmente IMPRESSIONÁVEIS, se INTIMIDAM. Nos rituais, os animais, diferentes do homem, exibem presas, garras, plumagens coloridas, grunhidos, latidos e rugidos, que anunciam ataque violento raramente desferido, porque o outro já se deixa submeter aos SINAIS indicativos de poder e de força. Ao empinar focinhos e narizes, rosnar ferozmente, eriçar pêlos e estufar o peito para cima, todo IRRACIONAL tenta PARECER maior do que realmente é, para que outros IRRACIONAIS e sugestionáveis, se INTIMIDEM e “respeitem” a sua superioridade APARENTE.

Sendo assim, todo IRRACIONAL que se deixa INTIMIDAR por EXIBIÇÕES de APARÊNCIA dominante, diante delas assume instintivamente certas atitudes, que são SINAIS de submissão e visam deter o ataque e acalmar, apaziguar o oponente. Seus gestos e posturas adquirem APARÊNCIA amistosa e contrária aos da agressividade, como abaixar os olhos ou a cabeça, para evitar encarar o outro, esconder as garras e as presas, inclinar-se exageradamente e até rastejar... Entre os macacos, por exemplo, também é comum o SUBMISSO “catar” sujeiras nos pêlos do dominante e OFERECER o traseiro para que o outro copule. Mesmo entre as fêmeas, se uma faz essa oferta submissa, geralmente não é recusada, ainda que a “montada” que se segue não signifique uma verdadeira cópula.

Ora, observando com honestidade as relações NATURAIS entre animais, podemos verificar que a cópula, ou o ato sexual, raramente decorre de um sentimento de AMOR. Por outro lado, a

observação também nos leva a concluir que PARECER DOMINANTE é recurso para IRRACIONAIS, obterem VANTAGENS de maior acesso a alimentos, parceiros sexuais e conforto, já que os submissos raramente se atrevem a disputar tais bens com o dominante.

A COMPETIÇÃO por VANTAGENS está sempre presente nas relações entre animais IRRACIONAIS, principalmente nas épocas de cio e de acasalamento, ocasiões em que machos e fêmeas EXIBEM os corpos uns aos outros, em RITUAIS onde as poses, os pêlos, as cores, as plumagens, as emissões de cantos ou grunhidos adquirem significado de status... O pavão, por exemplo, tornou-se famoso pela capacidade de exibir o rabo, ou as penas da cauda, para impressionar...

Ora, tudo indica que o homem EVOLUI na direção da conquista da racionalidade, carregando a herança expressiva do seu passado IRRACIONAL. Do ponto de vista físico, ele carrega vestígios anatômicos que foram úteis aos ancestrais e hoje são inúteis, como o apêndice cecal, o osso cócix, alguns músculos das orelhas etc. Na condição psicológica, ele também carrega os IMPULSOS INSTINTIVOS ou sentimentais, que a emergente capacidade RACIONAL deve regular, inibindo uns, adaptando outros a atos mais civilizados e sublimando todos. O homem deveria ser, portanto, DIFERENTE dos IRRACIONAIS na obediência aos arcaicos impulsos sentimentais e poucos são, realmente, porque muitos da espécie carregam o cérebro como se fosse um resquício anatômico SEM USO, inútil. São os lacaios que, embora possam RACIOCINAR, não o fazem com a frequência devida, pois se acomodaram definitivamente na SUBMISSÃO passiva ao DOMÍNIO psicológico do César.



A inconsciência dos lacaios

Os lacaios vivem angustiados, com estresse, complexos e culpas, mas tentando PARECER felizes em festas ruidosas, bebedeiras, bacanais etc. Porém, toda parafernália de ilusões e simulações que usam para enganar a si mesmos e a outros, são tão INÚTEIS para torná-los mais felizes, quanto os seus cérebros para RACIOCINAR, e nos momentos de intimidade solitária são apenas ESPÍRITOS que choram, atormentados pelos anseios e aflições, que só a EVOLUÇÃO sublime poderia amenizar, curar.

O problema maior dos lacaios é sempre a escravidão que não conseguem enxergar. Afinal, César é sempre astuto e quando os vê sofrendo, em vias de perceber que há alguma coisa errada, logo recomenda o CONSUMO de algum produto que ele diz ser “capaz de fazer as pessoas felizes”. E dóceis, os lacaios CONSOMEM tudo o que lhes é enfiado nariz adentro: produtos, fantasias, “conversa mole para boi dormir”, ideologias “libertárias” etc... Todavia, a felicidade prometida NUNCA VEM e as amarguras se tornam maiores com o CONSUMO, num ciclo vicioso e monótono que se fecha nas freqüentes COMPETIÇÕES e rituais EXIBICIONISTAS, da mais pura animalidade IRRACIONAL.

Os lacaios não percebem que PARECER macho ou fêmea “superior” ou dominante é uma responsabilidade desgastante. Não percebem o quanto é difícil para um ESPÍRITO com relativa situação evolutiva já conquistada e em vias de EVOLUIR mais, atender somente a anseios que o retém na obscuridade animal. PARECER esperto, sabido e formidável, competitivo e dominante é atividade que requer INTERMINÁVEL ostentação e exibição de atributos que o tempo corrói e o silêncio da intimidade desmascara, pois a voz interior da consciência sufocada continua solicitando providências

mais adequadas e alertando: “VOCÊ NÃO É ESSE ANIMAL QUE INSISTE SER!”.

Pobre lacaio, que anula seu SER na competição para TER o “respeito” à sua superioridade. Faz isto inconscientemente e obediente a impulsos instintivos, diante de outros machos e fêmeas, dentro e fora da família, ao mesmo tempo em que se SUBMETE aos que lhe impõem o cotidiano da existência. Daí vive sempre colhendo os CONFLITOS íntimos decorrentes de seus atos de levantar a cabeça, a voz e a pose para INTIMIDAR alguns, e de abaixá-la, INTIMIDADO, humilhado e prostituindo o espírito, a outros...

É...! O lacaio ACEITA tudo isso na INCONSCIÊNCIA e sem perceber o mal que causa a si mesmo e aos outros. Pior para aqueles que podem PERCEBER tanta IGNORÂNCIA e possuem CONSCIÊNCIA de como a vida pode ser desperdiçada, quando despida de significados mais humanos e mais amplos...



O ato de amor

Já vimos que o lacaio confunde TER com SER e o corpo que TEM com o PSIQUISMO que É. E, se ele confunde o ESPÍRITO ou a pessoa psíquica que é, com o corpo que POSSUI, não devemos estranhar quando diz amar e só quer POSSUIR o corpo da outra pessoa. Na confusão, ele também tenta exercitar posse CONTROLANDO as atividades do corpo ou a vida da pessoa “amada”, eis porque o seu “ciúme” aparece quando sente perder o CONTROLE do ser que DIZ amar.

O lacaio, quando DESEJA POSSUIR o corpo de alguém, ACREDITA que ama a pessoa. Por IGNORAR o ser ESPIRITUAL que é, não é capaz de distinguir o ser espiritual que SENTE, enredado no complexo de excitações, de desejos, de condicionamentos e dependências. Tudo se CONFUNDE no EGOÍSMO ao qual está habituado, e não é por acaso que definiu o amor por um “não sei o quê, que surge não sei onde, nem porque ou para quê”. Ou seja, não conseguiu definir NADA.

Quando o lacaio diz amar alguém é porque ESPERA RECEBER algo do ser amado. Ele diz que o amor é sentimento sublime e geralmente MENTE, tanto como quando diz que luta apenas pela SOBREVIVÊNCIA física e exercita ganância desmedida que destrói a natureza e outros seres ao seu redor. Na verdade, suas MENTIRAS decorrem sempre do mesmo desejo de POSSUIR, de DOMINAR, de CONTROLAR, para satisfazer a neurótica insegurança, dependência, capricho egoísta de TER PRAZER animal.

Mas, a MENTIRA tem pernas curtas, e o lacaio revela seus VERDADEIROS sentimentos mais cedo ou mais tarde, principalmente quando TROCA o objeto de seu amor, o corpo do outro, “casando” e separando com a mesma “cara-de-pau” com que

“pula cercas”. É que sendo EGOÍSTA vive correndo atrás de quem pode lhe DAR MAIS...

O EGOÍSMO se caracteriza pelas atividades destinadas a EXTRAIR do ambiente exterior, dos seres e de tudo, o máximo de benefícios. O ego do egoísta é o CENTRO para onde devem convergir todas emanações prazerosas e benéficas. O outro, sendo objeto de atenção do egoísta, deve ser ESGOTADO em suas funções para o benefício exclusivo desse amante parasita.

Todavia, o AMOR verdadeiro, sublime e nobre, deve beneficiar o ser amado. Logo, não pode ser definido sob os termos dos sentimentos do lacaio egoísta ou PARASITA. Se é um sentimento ALTRUÍSTA, necessita de ambiente íntimo SUPERIOR ao do EGOÍSTA, para se manifestar. Obviamente não será o lacaio, em seu marasmo IMITADOR de atitudes animais, quem irá fornecer tal ambiente íntimo... Ele não poderá expressá-lo, sem antes fazer um grande ESFORÇO que o leve a superar os antigos HÁBITOS.

Afinal, se o lacaio não pode conhecer o VERDADEIRO AMOR, em razão do seu EGOÍSMO, também não pode RECONHECER alguém que o apresenta! Por isso, daremos a ele algumas “dicas” da expressão amorosa, para sua APRENDIZAGEM.

O sentimento de AMOR verdadeiro só pode gerar atos ANTAGÔNICOS ao do PARASITISMO EGOÍSTA, é claro. Logo, deve se expressar por ATIVIDADES completamente OPOSTAS as do lacaio egoísta, indicando, de maneira limpa, clara, visível e indiscutível, o seu caráter de DOAÇÃO, de oferenda que beneficia a pessoa amada. O amor se expressa, então, por ATOS em que as emanações vitais DIVERGEM do ser que ama para FORA dele, na direção do ser amado, beneficiário direto do ato de amar. Quem conjuga o verbo amar, portanto, não REPRODUZ pacificamente a cultura dos discursos MENTIROSOS. Ao contrário, opõe-se a ela através de ATIVIDADES PRÁTICAS e coerentes.



As características do bom amante

TODAS atividades físicas e psíquicas do lacaio egoísta são para lhe proporcionar prazer imediato ou mediato, tenha ele consciência disso ou não. Daí, a sua preocupação constante em TER lucros, vantagens, ganhar na loteria, vencer na vida, conquistar status etc. Ele FAZ tudo isso para TER mais saúde, alegria, parceiros sexuais, elogios, aplausos etc., mas geralmente DISFARÇA tudo através dos papéis de “cristão”, de “humanitário”, de “salvador de descamisado”, de “defensor de direitos humanos” etc., que desempenha. Ele procura APARENTAR nobreza, seriedade, decência e bondade com posturas de meiguice e de serenidade piegas, falsas, IMITADAS de MODELOS de “santos”, de “sábios” e de “mártires” babacas, que lhe são fornecidos por César e para seu CONSUMO... Fiel ao seu EGOÍSMO disfarçado em magnanimidade, pratica uma “caridade” que consiste em DAR a outros aquilo que, de alguma forma, é INVESTIMENTO destinado a retornar com juros de VANTAGENS ou de PRAZER. Este pode ser, no mínimo, alívio das culpas que SENTE por ser tão EGOÍSTA.

O amante verdadeiro não é exclusivista, nem egoísta. DOA-SE espontaneamente aos seres amados, sem nada exigir em TROCA, pois vive de modo pleno e produtivo, no gozo imediato dos PRAZERES ofertados a todo o que está em HARMONIA com DEUS, que tudo doou e DOA, em abundância, principalmente oportunidades de existência e de EVOLUÇÃO para todas as criaturas. O amante verdadeiro percebe o profundo e INTELIGENTE amor que se reflete da NATUREZA, em direção a TODOS, sem distinção, proporcionando

TODO o NECESSÁRIO, inclusive os sofrimentos destinados a alertar para as CORREÇÕES de ações e APRENDIZAGENS.

O amante verdadeiro se identifica com a NATUREZA e com TODAS as criaturas; portanto, AMA-AS como a si mesmo. Mas não DIZ isto apenas, e sim, AGE de modo construtivo, protegendo-a e ENSINANDO o pouco que aprendeu àqueles que se atrasaram na caminhada interminável da EVOLUÇÃO ESPIRITUAL. Ele DÁ DE SI, então, aos seres AMADOS, procurando minorar sofrimentos, sempre CONSCIENTE de que as dores corretivas continuarão presentes por muito tempo ainda, na EDUCAÇÃO DOS ESPÍRITOS.

Finalmente, o amante verdadeiro não busca a PERFEIÇÃO e nem espera encontrá-la em parte alguma, porque não compactua com as ILUSÕES e sonhos do lacaio. Sabe que NADA pode ser PERFEITO, porque tal termo significa algo pronto, acabado, fechado e terminado, sem a possibilidade do mínimo APERFEIÇOAMENTO. Tal “perfeição” é mais uma figura de retórica apropriada ao USO corrente de César e da reprodução dos seus lacaios, porém inadequada para designar com correção os fenômenos da NATUREZA, sempre intransigentemente inquieta e TRANSFORMADORA. Ora, o que é PERFEITO não admite TRANSFORMAÇÕES e, portanto, só pode ser estático ou inerte, tal como o psiquismo do LACAIO, até que resolva mudar. Logo, a PERFEIÇÃO só pode ser figuração para consumo do Lacaio VICIADO em cultivar corpo burro e mente inerte. Se não fosse tão relutante perceberia isso, bem como as TRANSFORMAÇÕES evolutivas a que é empurrado, pelos sofrimentos. Se não fosse, compreenderia que, com esforços justos, poderá se tornar um espírito em APERFEIÇOAMENTO, jamais perfeito.



FIM

Referências bibliográficas

- 1- Como Interpretar Sonhos – Jorge Melchades Carvalho Filho – Editora Komedi, 2003, Campinas, SP.
- 2- El instinto em nel hombre – Ronald Fletcher – Editorial Paidos – Buenos Aires, 1962.
- 3- Nós, Freud e o Sonho – Jorge Melchades Carvalho Filho – Editora Martin Claret, 1999 – SP.
- 4- O macaco nu – Desmond Morris – Editora Edíbolso, 1975, SP.
- 5- Princípios do Comportamento – C. B. Ferster, Stuart Culbertson e Mary Carol Perrot Boren – Editora Hucitec, 1979, SP.
- 6- Quem é Você? – Jorge Melchades Carvalho Filho – Editora Komedi, 2004, Campinas, SP.
- 7- Quem sou eu? – Jorge Melchades Carvalho Filho – Editora Komedi, 2005, Campinas, SP.
- 8- Reprodução das Espécies, formas de comportamento sexual – Desmond Morris, 1970, Editora Publicações Europa-América, Lisboa.
- 9- Seja Feliz Já. Onde? Como? – Jorge Melchades Carvalho Filho – Editora Martin Claret, 1998 – SP.

